**Discurso Nr. 67 – Textos Bíblicos**

[**João 17:3**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/43/17#h=116:272-116:390)

[3](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060046/26878)Isto significa vida eterna, que absorvam conhecimento de ti, o único Deus verdadeiro, e daquele que enviaste, Jesus Cristo.

[**Salmo 143:5**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/143#h=3215:0-3216:0)

[5](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/16412)Lembrei-me dos dias de outrora; Meditei em toda a tua atuação; Mantive-me voluntariamente preocupado com o trabalho das tuas próprias mãos.

[**Josué 1:1-9**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/6/1#h=2:0-4:0)

[**1**](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5852) E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo de Jeová, que Jeová passou a dizer a Josué, filho de Num, ministro de Moisés: [2](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5853)“Moisés, meu servo, morreu; e agora levanta-te, atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que dou a eles, aos filhos de Israel. [3](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5854)Todo lugar em que pisar a sola de vosso pé, a vós é que o hei de dar, assim como prometi a Moisés. [4](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5855)Vosso território virá a ser desde o ermo e este Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, isto é, toda a terra dos hititas, e até o Grande Mar, na direção do pôr do sol. [5](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5856)Ninguém se manterá firme diante de ti em todos os dias da tua vida. Assim como mostrei estar com Moisés, mostrarei estar contigo. Não te desampararei, nem te deixarei completamente. [6](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5857)Sê corajoso e forte, porque és tu que farás este povo herdar a terra de que jurei aos seus antepassados que lhes havia de dar.

[7](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5858)“Somente sê corajoso e muito forte para cuidar em fazer segundo toda a lei que Moisés, meu servo, te ordenou. Não te desvies dela nem para a direita nem para a esquerda, a fim de agires sabiamente onde quer que andares. [8](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5859)Este livro da lei não se deve afastar da tua boca e tu o tens de ler em voz baixa dia e noite, para cuidar em fazer segundo tudo o que está escrito nele; pois então farás bem sucedido o teu caminho e então agirás sabiamente. [9](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060009/5860)Não te dei ordem? Sê corajoso e forte. Não fiques assustado nem aterrorizado, pois Jeová, teu Deus, está contigo onde quer que andares.”

[**Salmo 1:1, 2**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/1#h=4:0-6:0)

[**1**](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/13940) Feliz é o homem que não tem andado no conselho dos iníquos, E que não se deteve no caminho dos pecadores,

E que não se sentou no assento dos zombadores.  [2](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/13941)Mas, seu agrado é na lei de Jeová, E na sua lei ele lê dia e noite em voz baixa.

[**Salmo 49:3**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/49#h=1075:0-1076:0)

[3](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/14695)Minha própria boca falará coisas de sabedoria E a meditação de meu coração será de coisas de entendimento.

[**Provérbios 15:28**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/20/15#h=428:0-429:0)

[28](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060023/16951)O coração do justo medita a fim de responder, mas a boca dos iníquos borbulha com coisas más.

[**Apocalipse 4:11**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/66/4#h=29:302-30:0)

[11](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060069/30895)“Digno és, Jeová, sim, nosso Deus, de receber a glória, e a honra, e o poder, porque criaste todas as coisas e porque elas existiram e foram criadas por tua vontade.”

[**Daniel 2:44**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/27/2#h=30:0-30:243)

[44](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060030/21918)“E nos dias daqueles reis o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será arruinado. E o próprio reino não passará a qualquer outro povo. Esmiuçará e porá termo a todos estes reinos, e ele mesmo ficará estabelecido por tempos indefinidos;

[**Daniel 7:13, 14**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/27/7#h=96:0-97:0)

[13](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060030/22062)“Continuei observando nas visões da noite e eis que aconteceu que chegou com as nuvens dos céus alguém semelhante a um filho de homem; e ele obteve acesso ao Antigo de Dias, e fizeram-no chegar perto perante Este. [14](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060030/22063)E foi-lhe dado domínio, e dignidade, e um reino, para que todos os povos, grupos nacionais e línguas o servissem. Seu domínio é um domínio de duração indefinida, que não passará, e seu reino é um que não será arruinado.

[**Mateus 12:43-45**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/40/12#h=100:0-101:0)

[43](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060043/23648)“Quando um espírito impuro sai dum homem, passa por lugares áridos em busca dum lugar de descanso, e não o acha. [44](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060043/23649)Então diz: ‘Voltarei para a minha casa da qual me mudei’; e, chegando, acha-a desocupada, mas varrida e adornada. [45](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060043/23650)Então vai e toma consigo sete espíritos diferentes, mais iníquos do que ele mesmo, e, entrando, ficam morando ali; e a situação final desse homem torna-se pior do que a primeira. É assim que será também com esta geração iníqua.”

[**Colossenses 2:8**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/51/2#h=11:0-11:174)

[8](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060054/29618)Acautelai-vos: talvez haja alguém que vos leve embora como presa sua, por intermédio de filosofia e de vão engano, segundo a tradição de homens, segundo as coisas elementares do mundo e não segundo Cristo;

[**2 Timóteo 2:18**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/55/2#h=10:538-10:654)

[18](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060058/29961)Estes mesmos se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já ocorreu; e estão subvertendo a fé que alguns têm.

[**Atos 4:25, 26**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/44/4#h=23:83-23:350)

[25](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060047/27163)e quem, por intermédio de espírito santo, disse pela boca de nosso antepassado Davi, teu servo: ‘Por que se tumultuaram as nações e meditaram os povos coisas vãs? [26](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060047/27164)Os reis da terra tomaram a sua posição e os governantes aglomeraram-se à uma contra Jeová e contra o seu ungido.’

[**Salmo 63:6**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/63#h=1352:0-1353:0)

[6](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/14903)Quando me lembro de ti no meu leito [de repouso], Medito em ti durante as vigílias da noite.

[**Gênesis 24:63**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/1/24#h=199:91-199:231)

[63](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060004/654)E Isaque saíra a passear, a fim de meditar no campo, por volta do anoitecer. Levantando seus olhos e olhando, ora, eis que vinham camelos!

[**Salmo 77:12**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/77#h=1708:0-1709:0)

[12](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/15176)E meditarei certamente em toda a tua atividade E vou ocupar-me com as tuas ações.

[**Provérbios 24:1, 2**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/20/24#h=693:0-694:0)

[**24**](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060023/17196) Não invejes os homens maus e não te mostres almejante de ficar com eles. [2](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060023/17197)Porque seu coração está meditando a assolação e seus próprios lábios estão falando desgraça.

[**Provérbios 15:28**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/20/15#h=428:0-429:0)

[28](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060023/16951)O coração do justo medita a fim de responder, mas a boca dos iníquos borbulha com coisas más.

[**1 Timóteo 4:15**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/54/4#h=20:421-20:536)

[15](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060057/29878)Pondera estas coisas; absorve-te nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos.

[**Jó 23:5**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/18/23#h=581:75-582:0)

[5](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060021/13424)Eu saberia as palavras com que me responderia, E consideraria o que ele tem para dizer-me.

[**Salmo 73:2, 3**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/73#h=1593:0-1595:0)**, 16-18**

[2](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/15089)Quanto a mim, meus pés quase se tinham apartado, Meus passos quase se fizeram escorregar.  [3](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/15090)Porque fiquei invejoso dos jactanciosos, Vendo a própria paz dos iníquos. [16](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/15103)E eu [o] estive considerando para saber isso;

Foi uma desgraça aos meus olhos, [17](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/15104)Até que passei a entrar no grandioso santuário de Deus. Eu quis discernir o futuro deles. [18](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/15105)De fato, tu os pões em terreno escorregadio. Fizeste que caíssem em ruínas.

[**Deuteronômio 32:28-30**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/5/32#h=292:0-297:0)

[28](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060008/5786)Porque são uma nação em que perece o conselho, E entre eles não há entendimento. [29](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060008/5787)Se tão-somente fossem sábios! Então ponderariam isso. Considerariam seu fim posterior. [30](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060008/5788)Como poderia um perseguir mil E dois pôr dez mil em fuga? Não sem que sua Rocha os tivesse vendido E Jeová os tivesse entregado. [31](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060008/5789)Pois a rocha deles não é como a nossa Rocha, Mesmo sendo os nossos inimigos os que decidem. [32](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060008/5790)Pois a sua videira é da videira de Sodoma

E dos socalcos de Gomorra. Suas uvas são uvas venenosas, Seus cachos são amargos.

[**Lucas 8:11-13**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/42/8#h=77:276-77:672)

[11](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060045/25372)Ora, a ilustração significa o seguinte: A semente é a palavra de Deus. [12](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060045/25373)Os à beira da estrada são os que ouviram, depois vem o Diabo e tira dos seus corações a palavra, a fim de que não creiam e sejam salvos. [13](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060045/25374)Aqueles na rocha são os que, quando a ouvem, recebem a palavra com alegria, mas esses não têm raiz; crêem por certa época, mas numa época de prova afastam-se.

[**Deuteronômio 9:7**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/5/9#h=66:0-66:195)

[7](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060008/5164)“Lembra-te: Não te esqueças de como indignaste Jeová, teu Deus, no ermo. Desde o dia em que saíste da terra do Egito até que chegastes a este lugar, mostrastes-vos rebeldes no vosso comportamento para com Jeová.

[**Hebreus 10:32**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/58/10#h=47:0-47:157)**, 33**

[32](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060061/30281)No entanto, persisti em lembrar-vos dos dias anteriores, em que, depois de terdes sido esclarecidos, perseverastes em uma grande competição, debaixo de sofrimentos, [33](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060061/30282)às vezes enquanto expostos como que num teatro, tanto a vitupérios como a tribulações, e tornando-vos às vezes parceiros dos que estavam tendo tal experiência.

[**Salmo 49:3**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/19/49#h=1075:0-1076:0)

[3](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060022/14695)Minha própria boca falará coisas de sabedoria E a meditação de meu coração será de coisas de entendimento.

[**Efésios 4:29**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/49/4#h=20:440-20:615)**, 31, 32**

[29](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060052/29417)Não saia da vossa boca nenhuma palavra pervertida, mas a que for boa para a edificação, conforme a necessidade, para que confira aos ouvintes aquilo que é favorável.

[31](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060052/29419)Sejam tirados dentre vós toda a amargura maldosa, e ira, e furor, e brado, e linguagem ultrajante, junto com toda a maldade. [32](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060052/29420)Mas, tornai-vos benignos uns para com os outros, ternamente compassivos, perdoando-vos liberalmente uns aos outros, assim como também Deus vos perdoou liberalmente por Cristo.

[**Marcos 6:30, 31**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/41/6#h=43:0-43:285)

[30](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060044/24553)E os apóstolos ajuntaram-se diante de Jesus e relataram-lhe todas as coisas que tinham feito e ensinado. [31](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060044/24554)E ele lhes disse: “Vinde, vós mesmos, em particular, a um lugar solitário, e descansai um pouco.” Porque havia muitos que vinham e iam, e não tinham folga nem para tomar uma refeição.

[**Lucas 6:12**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/42/6#h=50:0-50:100)

[12](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060045/25274)Na continuação daqueles dias, ele foi para o monte, a fim de orar, e continuou a noite inteira em oração a Deus.

[**Filipenses 4:8, 9**](http://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwt/T/2015/50/4#h=23:0-24:0)

[8](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060053/29566)Por fim, irmãos, todas as coisas que são verdadeiras, todas as que são de séria preocupação, todas as que são justas, todas as que são castas, todas as que são amáveis, todas as coisas de que se fala bem, toda virtude que há e toda coisa louvável que há, continuai a considerar tais coisas. [9](http://wol.jw.org/pt/wol/dx/r5/lp-t/1001060053/29567)As coisas que aprendestes bem como aceitastes, e ouvistes, e vistes, em conexão comigo, estas praticai; e o Deus de paz estará convosco.

**Discurso Nr. 67 – Matéria adicional**

**w90 15/9 15**

**Os Leais Bendizem a Jeová**

18 Deus merece louvor de tudo e de todos. Como disse Davi: *“Todos os teus trabalhos te elogiarão, ó Jeová, e os que te são leais te bendirão.”* (Salmo 145:10) As obras de criação de Deus ‘elogiam-no’, assim como uma casa bem construída é um crédito para seu construtor e um lindo vaso o é para o habilidoso oleiro. (Compare com Hebreus 3:4; Isaías 29:16; 64:8.) As obras criativas de Jeová são tão maravilhosas que têm induzido anjos e humanos a louvá-lo. Os filhos angélicos de Deus jubilosamente bradaram em aplauso quando ele fundou a terra. (Jó 38:4-7) Davi disse que ‘os céus declaram a glória de Deus e a expansão conta o trabalho de Suas mãos’. (Salmo 19:1-6) Bem que podemos louvar a Jeová quando vemos um falcão voando nas alturas ou uma gazela saltando numa colina verdejante. (Jó 39:26; Cântico de Salomão 2:17) O louvor é apropriado ao colhermos uma plantação ou ao tomarmos uma refeição com amigos. (Salmo 72:16; Provérbios 15:17) Também o nosso maravilhosamente projetado corpo pode induzir expressões de grato louvor a Deus. — Salmo 139:14-16.

**w93 15/9 16**

**Como adquirimos devoção piedosa?**

8 O apóstolo Pedro explicou o segredo de se adquirir devoção piedosa. Ele disse: “Benignidade imerecida e paz vos sejam aumentadas pelo conhecimento exato de Deus e de Jesus, nosso Senhor, visto que o seu divino poder nos tem dado gratuitamente todas as coisas que se referem à vida e à devoção piedosa, por intermédio do conhecimento exato daquele que nos chamou pela glória e virtude.” (2 Pedro 1:2, 3) Assim, para suprirmos devoção piedosa à nossa fé e à nossa perseverança, precisamos aumentar em conhecimento exato, isto é, conhecimento pleno ou completo de Jeová Deus e de Jesus Cristo.

9 O que significa ter conhecimento exato de Deus e de Cristo? Obviamente, envolve mais do que simplesmente saber quem eles são. Para ilustrar: Você talvez saiba quem mora na casa ou no apartamento ao lado e talvez até o cumprimente por nome. Mas será que lhe emprestaria uma grande soma de dinheiro? Não, a menos que realmente conhecesse o tipo de pessoa que ele é. (Compare com Provérbios 11:15.) Similarmente, conhecer a Jeová e a Jesus de modo exato, ou pleno, significa mais do que meramente crer que eles existem e saber o nome deles. Para estarmos dispostos a suportar provações por causa deles, mesmo até a morte, precisamos realmente conhecê-los intimamente. (João 17:3) O que envolve isso?

10 Ter conhecimento exato, ou completo, de Jeová e de Jesus envolve duas coisas: (1) chegar a conhecê-los como pessoas — suas qualidades, seus sentimentos, e seus modos — e (2) imitar seu exemplo. A devoção piedosa envolve um apego pessoal, de coração, a Jeová e se evidencia pela maneira em que levamos a vida. Por conseguinte, para adquiri-la precisamos chegar a conhecer a Jeová pessoalmente e nos familiarizar cabalmente com sua vontade e com seus modos, até onde for humanamente possível. Realmente, para conhecermos a Jeová, segundo a imagem de quem fomos criados, precisamos usar tal conhecimento e esforçar-nos a ser como ele. (Gênesis 1:26-28; Colossenses 3:10) E, visto que Jesus imitou perfeitamente a Jeová no que disse e fez, conhecer a Jesus com exatidão é uma ajuda valiosa para desenvolvermos devoção piedosa. — Hebreus 1:3.

11 Como, porém, podemos adquirir tal conhecimento exato de Deus e de Cristo? Estudando diligentemente a Bíblia e publicações bíblicas. Contudo, se nosso estudo pessoal da Bíblia há de resultar em adquirirmos devoção piedosa, é vital que tomemos tempo para meditar, isto é, refletir ou ponderar no que lemos. (Compare com Josué 1:8.) Por que é isso importante? Lembre-se de que a devoção piedosa é um sentimento caloroso, de coração, para com Deus. Nas Escrituras, a meditação é repetidas vezes associada com o coração figurativo — a pessoa que somos no íntimo. (Salmo 19:14; 49:3; Provérbios 15:28) Quando refletimos com apreço no que lemos, isso se infiltra na pessoa que somos no íntimo, mexendo assim com nossos sentimentos, tocando nossas emoções, e influenciando o nosso raciocínio. Só assim é que o estudo pode fortalecer nosso apego pessoal a Jeová e induzir-nos a viver dum modo que agrada a Deus, mesmo diante de circunstâncias desafiadoras ou provações difíceis.

**w79 15/7 13**

**Salmos – Para ser feliz, cuide de suas associações**

OS COMPANHEIROS que se tem, podem exercer influência para o bem ou para o mal. Muitas vezes, as pessoas admitem que, por causa dos amigos, começaram a usar drogas e fumo, ou ficaram envolvidas num modo imoral de vida. Outros, pelo esforço decidido de romper com as associações inconvenientes, e, em vez delas, procurar o companheirismo de pessoas que seguem bons princípios, conseguiram vencer os hábitos prejudiciais.

Portanto, se realmente quiser ter genuína felicidade e segurança, terá de evitar a associação daqueles que não amam o que é direito. Este ponto é vigorosamente salientado na Bíblia. No livro dos Salmos, por exemplo, lemos: “Feliz é o homem que não tem andado no conselho dos iníquos, e que não se deteve no caminho dos pecadores, e que não se sentou no assento dos zombadores.” — Sal. 1:1.

A felicidade simplesmente não pode ser conseguida pelos que desconsideram os modos de Deus. O Altíssimo, como Pai amoroso, proveu somente leis que promovem o bem-estar de suas criaturas inteligentes. Portanto, feliz é aquele que se nega a adotar a admoestação ou o “conselho” dos ímpios como guia na vida. Visto que rejeita firmemente o modo de pensar deles, certamente não ‘se detém no caminho dos pecadores’. Isto significa que não será encontrado no lugar onde estes estão; não quer a companhia deles. Portanto, não se rebaixa ao nível do circulo deles, sentando-se com eles e zombando da piedade.

Naturalmente, a felicidade do justo não é encontrada apenas numa vida de negativos. Não, ele encontra verdadeiro prazer nas coisas edificantes, enchendo a mente e o coração com aquilo que é sadio. O primeiro salmo continua: “Seu agrado é na lei de Jeová, e na sua lei ele lê dia e noite em voz baixa.” (Sal. 1:2) O verdadeiro prazer do justo resulta de ele satisfazer o genuíno desejo de conhecer a lei de Jeová e de aplicá-la. (Veja Tiago 1:25.) Não deixa passar nenhum dia sem dar consideração a assuntos espirituais.

Iguais aos outros homens, as pessoas justas sofrem provações, mas conseguem suportá-las com bom êxito, assim como uma árvore sã resiste a ventos comparativamente fortes. O salmista, apropriadamente, compara o homem piedoso a uma árvore forte num lugar bem regado, dizendo: “Ele há de tornar-se qual árvore plantada junto a correntes de água, que dá seu fruto na sua estação e cuja folhagem não murcha, e tudo o que ele fizer será bem sucedido.” (Sal. 1:3) Uma árvore plantada junto a uma fonte inesgotável de água não resseca durante a época do estio ou no calor do verão, mas dá frutos. Do mesmo modo, a força dos justos vem duma fonte inesgotável, a saber, Jeová Deus. Com a ajuda do espírito de Deus, são capazes de suportar a pressão das provações e das dificuldades. No fim, são bem sucedidos em tudo, porque seu objetivo principal é continuar sendo servos aprovados do Todo-poderoso. O calor da oposição não os afasta de sua determinação. Saem-se vitoriosos, como pessoas aprovadas por Jeová Deus.

**w79 15/10 22**

**Salmos – Enigma com resposta consoladora**

NO DECORRER da história humana, muitos ficaram perplexos ao verem a prosperidade de homens contrários à lei. Pessoas sem princípios amiúde obtêm um cargo de grande autoridade, e depois exploram e oprimem os pobres e aflitos. Mas, devemos temer os homens corrutos? Esta pergunta é um dos elementos básicos do enigma a que se responde no Salmo 49, escrito por um levita dos “filhos de Corá”.

A declaração inicial reza: “Ouvi isto, todos os povos. Dai ouvidos, todos os habitantes dos sistemas de coisas, vós, filhos da humanidade, bem como vós, filhos do homem, tu, rico, e tu, pobre, juntamente.” (Sal. 49:1, 2) Com estas palavras, o salmista convoca todos a prestarem atenção — os “filhos da humanidade”, os ‘terrenos de condição inferior na vida’, bem como os “filhos do homem”, os de condição mais elevada. Sim, todos, tanto os ricos como os pobres, podem tirar proveito do que se apresenta a seguir.

O salmista prossegue: “Minha própria boca falará coisas de sabedoria e a meditação de meu coração será de coisas de entendimento. Inclinarei meu ouvido a um dito proverbial; na harpa abrirei meu enigma.” (Sal. 49:3, 4) O que o salmista estava para dizer originava-se da meditação sob a orientação do espírito de Deus. Não era mera sabedoria humana, porque o salmista diz que ‘inclinava seu ouvido a um dito proverbial’, a uma expressão procedente de fonte divina. Ao receber esta expressão inspirada, apresentava seu enigma ou problema perplexo, com o acompanhamento duma harpa.

Daí, vem a pergunta intrigante: “Por que devia eu estar com medo nos dias do mal, quando me cerca o próprio erro dos meus suplantadores?” (Sal. 49:5) Sim, devia ficar apavorado ao lhe sobrevirem dias de sofrimento por causa de suplantadores opressivos, homens que o privariam de seus direitos concedidos por Deus? Conforme indicado pelos versículos que seguem, os “suplantadores” eram homens abastados. Embora esses talvez usem sua posição para ganhar lucro injusto às custas de outros, não devemos ficar em pânico, nem devemos invejar a prosperidade usufruída por tais homens egotistas. Tudo o que eles possuem é sua riqueza material. Gabam-se das suas posses, e, em vez de recorrerem ao Criador em busca de proteção e segurança, confiam nas instáveis riquezas materiais. O salmista prossegue, mostrando claramente por que não devemos temer ou invejar tais homens. Eles não viverão por tempo indefinido, nem é a sua riqueza um bem duradouro. Ele escreveu:

“Aqueles que confiam nos seus meios de subsistência e que se jactam da abundância das suas riquezas, nenhum deles pode de modo algum remir até mesmo um irmão, nem dar a Deus um resgate por ele, (e o preço de redenção da alma deles é tão precioso, que cessou por tempo indefinido,) que ele ainda assim viva para sempre e não veja a cova. Pois vê que até mesmo os sábios morrem, o estúpido e o irracional perecem juntamente, e têm de deixar a outros seus meios de subsistência.” — Sal. 49:6-10.

**g77 8/5 26-9**

**Salmos – Enigma com resposta consoladora**

NO DECORRER da história humana, muitos ficaram perplexos ao verem a prosperidade de homens contrários à lei. Pessoas sem princípios amiúde obtêm um cargo de grande autoridade, e depois exploram e oprimem os pobres e aflitos. Mas, devemos temer os homens corrutos? Esta pergunta é um dos elementos básicos do enigma a que se responde no Salmo 49, escrito por um levita dos “filhos de Corá”.

A declaração inicial reza: “Ouvi isto, todos os povos. Dai ouvidos, todos os habitantes dos sistemas de coisas, vós, filhos da humanidade, bem como vós, filhos do homem, tu, rico, e tu, pobre, juntamente.” (Sal. 49:1, 2) Com estas palavras, o salmista convoca todos a prestarem atenção — os “filhos da humanidade”, os ‘terrenos de condição inferior na vida’, bem como os “filhos do homem”, os de condição mais elevada. Sim, todos, tanto os ricos como os pobres, podem tirar proveito do que se apresenta a seguir.

O salmista prossegue: “Minha própria boca falará coisas de sabedoria e a meditação de meu coração será de coisas de entendimento. Inclinarei meu ouvido a um dito proverbial; na harpa abrirei meu enigma.” (Sal. 49:3, 4) O que o salmista estava para dizer originava-se da meditação sob a orientação do espírito de Deus. Não era mera sabedoria humana, porque o salmista diz que ‘inclinava seu ouvido a um dito proverbial’, a uma expressão procedente de fonte divina. Ao receber esta expressão inspirada, apresentava seu enigma ou problema perplexo, com o acompanhamento duma harpa.

Daí, vem a pergunta intrigante: “Por que devia eu estar com medo nos dias do mal, quando me cerca o próprio erro dos meus suplantadores?” (Sal. 49:5) Sim, devia ficar apavorado ao lhe sobrevirem dias de sofrimento por causa de suplantadores opressivos, homens que o privariam de seus direitos concedidos por Deus? Conforme indicado pelos versículos que seguem, os “suplantadores” eram homens abastados. Embora esses talvez usem sua posição para ganhar lucro injusto às custas de outros, não devemos ficar em pânico, nem devemos invejar a prosperidade usufruída por tais homens egotistas. Tudo o que eles possuem é sua riqueza material. Gabam-se das suas posses, e, em vez de recorrerem ao Criador em busca de proteção e segurança, confiam nas instáveis riquezas materiais. O salmista prossegue, mostrando claramente por que não devemos temer ou invejar tais homens. Eles não viverão por tempo indefinido, nem é a sua riqueza um bem duradouro. Ele escreveu:

“Aqueles que confiam nos seus meios de subsistência e que se jactam da abundância das suas riquezas, nenhum deles pode de modo algum remir até mesmo um irmão, nem dar a Deus um resgate por ele, (e o preço de redenção da alma deles é tão precioso, que cessou por tempo indefinido,) que ele ainda assim viva para sempre e não veja a cova. Pois vê que até mesmo os sábios morrem, o estúpido e o irracional perecem juntamente, e têm de deixar a outros seus meios de subsistência.” — Sal. 49:6-10.

**sh 146-7**

30 Entre as muitas seitas mahaianas que se desenvolveram na China e no Japão figuram as escolas **Terra Pura** e **Zen** do budismo. A primeira centraliza sua crença na fé no poder salvador do Buda Amida, que prometeu a seus seguidores um renascimento na Terra Pura, ou Paraíso Ocidental, uma terra de alegria e deleite habitada por deuses e seres humanos. De lá, é fácil alcançar o Nirvana. Repetindo a oração: “Tenho fé em Buda Amida”, às vezes milhares de vezes por dia, os devotos se purificam a fim de chegar à iluminação ou ganhar o renascimento no Paraíso Ocidental.

31 O budismo **Zen** (escola Ch’an, na China) derivou seu nome da prática da meditação. As palavras *ch’an* (chinês) e *zen* (japonês) são variações da palavra sânscrita *diana,* que significa “meditação”. Esta disciplina ensina que o estudo, as boas obras e os rituais têm pouco mérito. Pode-se conseguir a iluminação simplesmente por meditar em enigmas imponderáveis, tais como: ‘Qual é o ruído de se bater palmas com uma só mão?’, e: ‘O que encontramos onde nada existe?’ A natureza mística do budismo zen tem encontrado expressão nas finas artes de arranjos florais, caligrafia, pinturas a nanquim, poesia, jardinagem, e assim por diante, e estas têm sido bem recebidas no Ocidente. Hoje, existem centros de meditação Zen em muitos países ocidentais.

32 Por fim, há o budismo **Tibetano,** ou **Lamaísmo.** Esta forma de budismo é às vezes chamada de Mantraiana (Veículo Mantra) por causa do largo uso de mantras, uma série de sílabas com ou sem significado, em longos recitais. Em vez de enfatizar a sabedoria ou a compaixão, esta forma de budismo enfatiza o uso de rituais, orações, magia, e espiritismo na adoração. As orações são repetidas milhares de vezes por dia com a ajuda de contas de oração e tambores de oração. É possível aprender os complicados rituais apenas sob instrução oral dos lamas, ou líderes monásticos, dentre os quais os mais conhecidos são o Dalai Lama e o Panchen Lama**.** Depois da morte de um lama, faz-se a busca de uma criança na qual alegadamente o lama teria sido reencarnado para ser o próximo líder espiritual. Esse termo, contudo, é também aplicado genericamente a todos os monges, que, segundo certa estimativa, certa vez somavam cerca de um quinto de toda a população do Tibete. Os lamas eram também mestres, médicos, proprietários de terra ou figuras políticas.

**g74 8/7 16-19**

**É o budismo o caminho à iluminação?**

O BUDISMO se desenvolveu na Ásia, e a maioria dos seus adeptos ainda se acha naquele continente. Mas, o interesse nos ensinos budistas tem aumentado em outras partes do mundo, nos tempos recentes. Muitos o consideram como o caminho à “iluminação”.

O budismo se baseia na pessoa e nos ensinos de Sidarta Gautama, que se tornou conhecido como “Buda” (que quer dizer “O Iluminado”). Sidarta nasceu numa família real da Índia no sexto século A. E. C.

Quando ainda jovem, Sidarta ficou perturbado pelo fato de que a doença, o sofrimento, a velhice e a morte são um quinhão comum a todos. Determinou abandonar seu ambiente real e se tornar um peregrino em busca da verdade.

Por seis anos, Gautama praticou extrema abnegação. Durante esse tempo, conversou com muitos mestres e filósofos, mas não conseguiu obter respostas satisfatórias quanto a por que a vida parecia tão cheia de dissabores. O que faria ele?

Gautama fora criado como hindu, e estava familiarizado com a ioga, que inclui exercícios de concentração mental. Decidiu pesquisar a verdade por meio da meditação. Nesse sentido, sentou-se sob uma grande figueira chamada árvore Bo. Ali afirmou ter sido iluminado, isto o tornando um Buda.

**“Iluminado” Quanto ao Quê?**

Quanto ao que foi Buda iluminado, a ponto de atrair tantos seguidores durante séculos? Para responder a essa pergunta, consideremos certa informação de fundo sobre o povo da Índia no sexto século A. E. C.

Um perito sobre escritos budistas, o Professor T. W. Rhys Davids, aponta:

“O país se achava politicamente dividido em pequenos principados, a maioria deles governados por algum déspota mesquinho cujos interesses amiúde não coincidiam com os da comunidade. . . . Uma crença conveniente na transmigração das almas satisfazia os desafortunados, de que seus ais eram o resultado natural de seus próprios feitos num anterior nascimento, e, embora inevitáveis agora, poderiam ser evitados num futuro estado de existência pela boa conduta presente [Estavam] esperando melhor sorte em seu próximo nascimento.”

O próprio Buda foi influenciado pela crença na transmigração das almas após a morte. Desenvolveu uma filosofia complicada, baseada nisso. Em geral, os budistas crêem que o renascimento pode ocorrer em cinco estados diferentes: (1) no inferno (há oito infernos ardentes, oito infernos frios e outros infernos menores); (2) como animal; (3) como “preta” (fantasma de boca pequena e barriga grande, torturado pela fome e sede); (4) como humano; (5) como deus. Naturalmente, certos grupos podem alistar estes vários “estados” de forma um tanto diferente.

Assim, Buda cria que todas as coisas seguiam constantemente um ciclo, mudando de um estado para outro. Não considerava nada permanente. Buda expressou seu conceito da vida como se segue:

“Nascer é sofrer; degenerar é sofrer; a morte é sofrer; a tristeza, a lamentação, a dor, o pesar, e o desespero são sofrer; não obter o que se deseja é sofrer.”

A iluminação de Buda teve de ver com a forma de se escapar do infindável ciclo de renascimentos. Como seria isso possível?

Por se reconhecer as “Quatro Verdades Nobres”, que podem ser resumidas como segue: (1) Todo viver é doloroso; (2) O sofrimento é devido à ânsia ou desejo; (3) Quando cessa o desejo, surge uma libertação do sofrimento; (4) A maneira de libertar-se do sofrimento é por seguir o Nobre Caminho das Oito Vias, que consiste em quatro preceitos éticos — fala, esforço, conduta e trabalho corretos — e quatro preceitos mentais — conceitos, esperanças, atenção e contemplação corretos.

Assim, na opinião de Buda, é o desejo que liga a pessoa à cadeia de renascimentos. Para fugir dele, é preciso extinguir todo o desejo de coisas que agradem aos sentidos. Toda ânsia de viver, conforme a conhecemos, deve ser suprimida. A meditação era tida como um meio de alcançar este fim.

**O Caminho do Nirvana**

A espécie de meditação que ele advogava envolve concentrar toda a atenção da pessoa num único objeto, certa parte do corpo ou, talvez, numa frase ou enigma. Com o tempo, a mente se esvazia de todos os outros pensamentos, sensações e imaginação. Por meio de tal meditação, alguns têm desenvolvido “qualidades sobre-humanas” ou habilidades, inclusive a levitação, a habilidade de projetar uma imagem de si mesmos até um local distante e a telepatia mental. Diz-se que quem medita pode chegar ao ponto em que se torna indiferente à dor ou ao prazer, e que não mais deseja a vida ou quaisquer dos prazeres associados a ela. Nesse ponto, diz-se que ficou livre da necessidade de ter de renascer. Alcançou o Nirvana. O que é isso?

O Professor de sanscrito, Walter E. Clark, explica que o Nirvana é um estado que “não pode ser alcançado ou descrito pelo conhecimento e pelas palavras humanas”. É “inteiramente diferente de todas as coisas do mundo perceptível”. Soa-lhe isso desejável? Será que um estado em que não está cônscio da vida, nem a deseja, o ajudaria a enfrentar os problemas que encara na vida?

**Satisfaz o Budismo a Necessidade Espiritual do Homem?**

O homem possui inato desejo de adorar a Deus. É por isso que sempre teve alguma forma de religião. Pode o budismo satisfazer a necessidade espiritual do homem? Pode responder às suas perguntas sobre como o universo veio a existir, como a vida surgiu na terra, por que existe a iniqüidade e se um dia virá a acabar?

A respeito da origem do universo, disse Buda: “A origem da existência fenomenal é inconcebível, e os inícios de seres obstruídos pela ignorância e enlaçados pela ânsia, não devem ser descobertos.” Os escritos budistas afirmam que o universo evoluiu de matéria dispersa dum universo anterior que se exauriu. Com o tempo, os budistas esperam que o atual se dissolva, e que, dele, surja outro.

O perito em Zen-Budismo, Daisetz T. Suzuki, sublinhou:

“Para nós, orientais . . . não existe nenhum Deus, nenhum Criador, nenhum começo das coisas, nenhuma ‘Palavra’, nenhum ‘Logos’, nenhum ‘nada’. Os ocidentais então exclamariam: *‘Isso tudo e tolice!* É absolutamente inconcebível!’ Os orientais diriam: *‘Os senhores estão certos.* Enquanto houver algum “pensamento” não se pode escapar do dilema ou do abismo sem fundo do absurdo.’” [O grifo é nosso.]

O que pensa disso? Deseja crer em algo que admitidamente é “tolice”, se a pessoa usa sua faculdade de raciocínio? Pela sua própria experiência, verificou que pensar só leva a um ‘dilema ou ao abismo sem fundo do absurdo’? Tem mais êxito em enfrentar os problemas da vida quando se refreia de pensar? É realmente iluminação afirmar que não existe nenhum Criador e crer numa teoria não-provada da evolução? Tal filosofia jamais poderia satisfazer as suas necessidades espirituais. Com efeito, deixou de fazer isso mesmo no caso dos seguidores de Buda nos tempos antigos.

Explica o Professor Albert S. Geden:

“A ânsia humana de um ideal ou do objeto idealizado do amor e da homenagem era forte demais. . . . O desejo foi satisfeito, e encontrou sua satisfação, na deificação [após a sua morte] do próprio [Buda]; . . . Com ele foram reintroduzidas as deidades hindus, ou as mais importantes e populares delas. Mas, estas foram sempre subordinadas em atributos e poder ao Buda. E, assim, um sistema de teoria deística se tornou politeísmo prático.”

Perto do início da Era Comum, começaram a surgir imagens de Buda. Os locais simples de devoção a Buda foram transformados em templos ostentosos. Alguns destes templos também contêm imagens dos deuses hindus, Vixnu, Xiva e Ganexa. A recusa de Buda de iluminar seus seguidores quanto a Deus deixou um vácuo que foi preenchido pela sua própria deificação e por se adotarem deuses e práticas de outras religiões.

O que dizer da orientação para a vida diária? O budismo deveras contém alguns preceitos morais. Há, por exemplo, os “cinco preceitos” contra o matar, roubar, adulterar, mentir e embriagar-se. Mas, não bastam os preceitos morais. As pessoas precisam dum guia fidedigno para fazerem decisões diárias. Para onde se voltam muitos budistas em busca de tal orientação? O Professor L. A. Waddell observa:

“A maioria dos budistas professos buscam a adivinhação em questões das atividades diárias bem como nas grandes ocasiões da vida — o nascimento, o casamento, e a morte — ou na doença. . . . Os birmaneses, que podem ser considerados como um tipo da divisão ‘sulista’ [conservadora] dos budistas, acham-se presos aos grilhões de horóscopos e curandeiros.”

Os budistas, como todos os demais, têm necessidade de orientação espiritual nos assuntos. Devido a que a filosofia de Buda não preenche tal necessidade, recorrem à adivinhação.

**O Que Dizer Duma Esperança Para o Futuro?**

Oferece o budismo qualquer esperança para o futuro? Os budistas dividem uma época de evolução e de destruição do universo em quatro períodos “incalculáveis”. Buda falou da duração de um destes, da seguinte forma: “Suponhamos que uma montanha de ferro seja tocada a cada cem anos por véu de musselina; a montanha será destruída antes que o incalculável chegue à um fim.” Depois de quatro destes períodos “incalculáveis”, o ciclo inteiro começa de novo. Assim, segundo a crença budista, o mal e o sofrimento sempre existiram e continuarão para sempre a existir como parte dos recorrentes ciclos mundiais.

O que dizer do Nirvana como esperança? Este, também, é questionável. Por quê? Porque o Nirvana supostamente significa que a pessoa alcançou o fim do seu ciclo de renascimentos. Alguns monges budistas se têm queimado vivos para certificar-se de que não retornem ao ciclo de renascimentos. Mas, se a pessoa não renascesse, o que lhe aconteceria? Buda considerava esta uma das “perguntas que não visam a edificação”. Disse ele:

“Não tenho esclarecido que o santo existe depois da morte; não tenho esclarecido que o santo não existe depois da morte, não tenho esclarecido que o santo tanto existe como não existe depois da morte; não tenho esclarecido que o santo nem existe nem não existe depois da morte.”

Em outras palavras, Buda não ofereceu iluminação alguma quanto às esperanças futuras de até mesmo um “santo” budista, para não se mencionar a situação desvalida da maioria dos leigos que têm de provar inúmeros renascimentos.

**Origem dos Ensinos Budistas**

A crença de Buda no renascimento e que os feitos de uma pessoa em uma vida a atingem em sua próxima vida proveio do hinduísmo. Também as suas idéias sobre à meditação e o Nirvana. Onde foi que se originaram estas crenças hinduístas?

*The Encyclopœdia Britannica* (edição de 1952), observa: “A religião [da Índia] não se baseia em nada exclusivamente indiano, mas nas antigas crenças globais.” Como é que estas “antigas crenças globais” chegaram à Índia? William H. McNeil explica em *The Rise of the West* (A Ascensão do Oeste):

“A existência de intercâmbio comercial entre a Mesopotâmia e o Vale do Índus [no terceiro milênio A. E. C.] . . . sugere que os sumerianos talvez tenham desempenhado um papel nos primitivos estágios da civilização do Índus . . . O contato marítimo com a Suméria talvez tenha provido modelos e idéias já prontos que os povos do Índus puderam adaptar às peculiaridades de sua tradição cultural local.”

É interessante que a Bíblia Sagrada aponte para Babilônia na Mesopotâmia, como o centro do qual se espalhou a civilização depois da confusão das línguas do homem, devido à desobediência a Deus no terceiro milênio A. E. C. — Gên. 11:1-9.

Naturalmente, o ensino do renascimento provém da crença na imortalidade da alma. É interessante que a Bíblia esclarece a origem desse ensino.

Na Bíblia, a palavra “alma” se refere a todas as criaturas que respiram, quer sejam insetos, aves, peixes, animais ou humanos. A Bíblia mostra que a alma é a criatura inteira, toda fibra de seu ser, *e não algo imaterial e separado do corpo.* Por conseguinte, ao ser criado, afirma a Bíblia, “o primeiro homem, Adão” *não recebeu,* mas *“tornou-se* alma vivente”. — 1 Cor. 15:45; Gên. 1:20-28; 2:7.

Conforme relatado em Gênesis, o registro mais antigo sobre a origem do homem, Deus ordenou a Adão que não comesse o fruto de certa árvore. Se comesse, Deus disse, Adão ‘positivamente morreria’. (Gên. 2:15-17) Significa isso que a alma humana pode morrer? Sim, como explicou mais tarde o profeta Ezequiel: “A alma que pecar — ela é que morrerá.” (Eze. 18:4) Segundo a Bíblia, nada de espiritual sobrevive ao corpo na morte. — Veja também o Salmo 146:4; Eclesiastes 9:5, 10.

No entanto, um opositor de Deus, a quem a Bíblia identifica como Satanás, o Diabo, contradisse a Deus e disse: “Positivamente não morrereis.” (Gên. 3:1-5) Mas, Adão morreu mesmo. (Gên. 5:5) Assim, a “alma vivente” morreu, e todas as almas humanas que descenderam dele também têm morrido até agora.

No caso dos que praticam o tipo budista de meditação, é especialmente fácil para Satanás e seus demônios promoverem a mentira da sobrevivência após a morte que proveio de Babilônia. por esvaziar sua mente de todos pensamentos conscientes, tais pessoas sujeitam-se à influência demoníaca. Assim, às vezes, tais pessoas demonstram poderes mentais e físicos sobrenaturais. Mas, beneficiam-se realmente por se deixarem sujeitar à influência demoníaca? (Note por si mesmo o princípio declarado em Mateus 12:43-45.)

Nenhuma iluminação genuína pode advir dum sistema que se alicerça numa mentira e que encoraja a influência de espíritos iníquos. A Bíblia revela que a verdadeira esperança para os mortos não reside na transmigração, mas na ressurreição. Jesus Cristo prometeu: “Vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão.” (João 5:28, 29) Sim, bilhões de pessoas viverão de novo como humanos, mas sob condições justas, aqui mesmo na terra. Não se trata de promessa vã. Jesus demonstrou sua veracidade por restaurar à vida pelo menos três pessoas. — Luc. 7:11-17; 8:40-56; João 11:1-40.

A Bíblia também fala a verdade sobre a origem da terra e do homem, e como a iniqüidade teve início e como Deus porá fim a toda opressão humana nesta mesma geração. Não gostaria de se familiarizar mais com esta esperança? As testemunhas de Jeová ficarão contentes de ajudá-lo a fazer isso.

**w87 1/3 8-9**

**A Vida e o Ministério de Jesus – Jesus repreendeu os fariseus**

JESUS argumentou que, se era pelo poder de Satanás que ele expulsava demônios, então Satanás estava dividido contra si mesmo. “Ou tornais a árvore excelente e seu fruto excelente”, prosseguiu, “ou tornais a árvore podre e seu fruto podre; pois é pelo seu fruto que se conhece a árvore”.

Era tolice argumentar que o bom fruto de expulsar demônios se devia a Jesus servir a Satanás. Se o fruto era excelente, a árvore não podia estar podre. Por outro lado, os frutos podres dos fariseus, de acusações absurdas e de oposição infundada a Jesus, provavam que eles mesmos estavam podres. “Descendência de víboras”, exclamou Jesus, “como podeis falar coisas boas quando sois iníquos? Pois é da abundância do coração que a boca fala”.

Visto que nossas palavras refletem a condição de nosso coração, aquilo que dizemos fornece base para julgamento. “Eu vos digo”, disse Jesus, “que de toda declaração sem proveito que os homens fizerem prestarão contas no Dia do Juízo; pois é pelas tuas palavras que serás declarado justo e é pelas tuas palavras que serás condenado”.

Apesar de todas as obras poderosas de Jesus, os escribas e os fariseus solicitaram: “Instrutor, queremos ver um sinal da tua parte.” Embora os homens em questão, de Jerusalém, talvez pessoalmente não tivessem visto seus milagres, existia testemunho ocular irrefutável a seu respeito. Por isso, Jesus disse aos líderes judaicos: “Uma geração iníqua e adúltera persiste em buscar um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas, o profeta.”

Explicando o que queria dizer, Jesus prosseguiu: “Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do enorme peixe, assim estará também o Filho do homem três dias e três noites no coração da terra.” Jonas, depois de ser engolido pelo peixe, saiu dele como que ressuscitado, de modo que Jesus predisse que ele mesmo havia de morrer e no terceiro dia ser levantado vivo. Mas os líderes judaicos, mesmo quando Jesus mais tarde foi ressuscitado, rejeitaram “o sinal de Jonas”.

Portanto, Jesus disse que os homens de Nínive, que se arrependeram diante da pregação de Jonas, serão ressuscitados no julgamento para condenar os judeus que rejeitaram Jesus. De maneira similar, ele fez um paralelo com a rainha de Sabá, que veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e que ficou maravilhada com o que viu e ouviu. “Mas”, observou Jesus, “eis que algo maior do que Salomão está aqui”.

Jesus apresentou então a ilustração dum homem de quem saíra um espírito impuro. O homem, porém, não preencheu o vazio com coisas boas, e por isso ficou possesso por mais sete espíritos iníquos. “É assim que será também com esta geração iníqua”, disse Jesus. A nação israelita havia sido purificada e havia passado por reformas — similar à saída temporária dum espírito impuro. Mas a rejeição dos profetas de Deus por parte desta nação, culminando na sua oposição ao próprio Cristo, revelava que sua condição iníqua era muito pior do que no começo.

Enquanto Jesus falava, vieram sua mãe e seus irmãos, ficando parados à beira da multidão. Alguém disse: “Eis que a tua mãe e teus irmãos estão parados lá fora, procurando falar-te.”

“Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” perguntou Jesus. Estendendo a mão em direção aos seus discípulos, disse: “Eis minha mãe e meus irmãos! Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está no céu, este é meu irmão, e minha irmã e minha mãe.” Jesus mostrou assim que, não importava quão íntimos fossem os vínculos que o ligavam aos seus parentes, mais íntima ainda era sua relação com os seus discípulos. **Mateus 12:33-50; Marcos 3:31-35; Lucas 8:19-21.**

**w81 15/8 26**

4 Nem sempre funciona ranger os dentes e empenhar-se implacavelmente em impedir as coisas proibidas. O que acontece quando consegue impedi-las por um tempo? Ainda não está seguro. Jesus mostrou isso por uma ilustração. Um espírito impuro abandonara um homem, sua “casa”, voltando mais tarde. Encontrando a casa desocupada, mudou-se para ela com mais sete espíritos, “e a situação final desse homem torna-se pior do que a primeira”. (Mat. 12:43-45) Não bastava livrar a casa do espírito iníquo; ela precisava ser ocupada com algo de bom, para que os espíritos iníquos não pudessem novamente ocupá-la. Não basta parar de fazer o que é errado e deixar um vácuo — temos de começar a fazer o que é correto. Elimine a transgressão ocupando-se em fazer o que é bom. “Oponde-vos ao Diabo”, disse Tiago, “e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós”. (Tia. 4:7, 8) A ociosidade é um convite para Satanás; ocupar a mente com a verdade é proteção. — Fil. 4:8, 9.

**A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO**

5 Hoje em dia, nos mundos da religião e da filosofia, há um emaranhado de opiniões conflitantes sobre o que e certo e o que é errado. Alguns, na sua pesquisa, procuram ler a Bíblia, mas acham-na difícil. Não são os primeiros que sentem isso. Há dezenove séculos, certo homem etíope estava andando no seu carro puxado por cavalos, lendo o livro de Isaías. “Filipe [o evangelizador] correu ao lado dele e ouviu-o lendo em voz alta Isaías, o profeta, e disse: ‘Sabes realmente o que estás lendo?’ Ele disse: ‘Realmente, como é que eu posso, a menos que alguém me guie?’” Filipe subiu ao carro e andou com ele, orientando-o. — Atos 8:26-35; 21:8.

6 Onde estão os ‘Filipes’ de hoje que tenham a habilitação para orientar outros em saber da Bíblia o proceder que granjeia um bom nome perante Deus? Não nas religiões estabelecidas, respeitadas e ortodoxas da cristandade, conforme seria de esperar. Filipe não era algum destacado escriba ou fariseu, mas era um dos desprezados, caluniados e perseguidos cristãos. As lições da história nos ensinam que os sistemas religiosos estabelecidos e aceitos amiúde caem vítima das filosofias humanas e são culpadas de adulterar as palavras de Deus.

7 A nação de Israel tinha a lei de Jeová, mas adulterou sua adoração por acrescentar a ela as idolatrias lascivas da adoração sexual de Baal, praticada em bosques e em altos. O Segundo das Crônicas 33:17 alude a esta mistura, dizendo: “O povo ainda oferecia sacrifícios sobre os altos; apenas o faziam a Jeová, seu Deus.” Foi com respeito a esta mistura do verdadeiro com o falso que Elias desafiou Israel: “Até quando ficareis mancando em duas opiniões diferentes? Se Jeová é o verdadeiro Deus, ide segui-lo; mas se é Baal, ide segui-lo.” (1 Reis 18:21) Muitas igrejas e seus membros são hoje permissivos quanto à pornografia, a filmes sobre sexo ilícito, às relações sexuais pré-maritais, ao adultério e ao homossexualismo — mesmo a ponto de tolerarem e praticarem essas coisas proibidas por Deus. — Rom. 1:26, 27, 32; 1 Cor. 6:9, 10; Rev. 21:8.

8 Por causa de tais obscenidades, Judá foi levado ao cativeiro em Babilônia. Quando voltou, passou a adulterar novamente a Palavra de Deus — esta vez não por meio duma idólatra adoração do sexo, mas por acrescentar tradições e filosofias humanas. Jesus condenou por isso sua instituição religiosa, os escribas e os fariseus, dizendo: “Por que é que vós infringis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Hipócritas! Isaías profetizou aptamente a vosso respeito, quando disse: ‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim. É em vão que persistem em adorar-me, porque ensinam por doutrinas os mandados de homens’” — Mat. 15:3, 7-9.

**it-2 790**

**Meditação**

Reflexão profunda e concentrada em que a pessoa pensa seriamente em experiências anteriores, pondera e cogita assuntos do momento, ou dá refletida consideração a possíveis eventos futuros.

Para meditar corretamente, precisa-se estar livre de distrações, concentrado apenas nos próprios pensamentos. Por exemplo, Isaque saiu passeando sozinho, de noitinha, para meditar, possivelmente sobre o seu iminente casamento com Rebeca. ([Gên 24:63](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/0/0)) Era durante a solidão das vigílias noturnas que o salmista meditava na grandeza do seu grandioso Criador. ([Sal 63:6](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/1/0)) As meditações do coração devem enfocar coisas benéficas, o esplendor e as atividades de Jeová, coisas que agradam a Ele ([Sal 19:14;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/2/0) [49:3;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/2/1) [77:12;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/2/2) [143:5;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/2/3) [Fil 4:8](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/2/4)), não as maquinações dos iníquos. — [Pr 24:1, 2](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/3/0).

Com meditação proveitosa, não se estará inclinado a dar respostas tolas. Refletir-se-á seriamente nesses assuntos de importância, e, em resultado, as respostas dadas procederão do coração e não serão mais tarde lamentadas. — [Pr 15:28](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/4/0).

Quando Josué foi designado superintendente da nação de Israel, foi instruído a fazer uma cópia da lei de Jeová, e mandou-se-lhe (conforme traduzido por muitas versões da Bíblia) ‘meditar’ nela dia e noite. ([Jos 1:8](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/5/0); *Al, BJ, CBC, IBB, MC*) Aqui, a palavra hebraica para “meditar” é *ha·gháh*. Ela significa basicamente “emitir sons inarticulados” e é traduzida ‘uivar’, ‘rugir’, ‘arrulhar’ e ‘murmurar’. ([Is 16:7;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/6/0) [31:4;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/6/1) [38:14;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/6/2) [59:3](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/6/3)) *Ha·gháh* tem também o sentido de ‘proferir em voz baixa’ e ‘meditar’. ([Sal 35:28;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/7/0) [Pr 15:28](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/7/1)) A *Tradução do Novo Mundo* verte apropriadamente o termo hebraico *ha·gháh,* que ocorre em [Josué 1:8](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/8/0), por “tens de ler em voz baixa”. (Veja também [Sal 1:2](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/9/0).) A leitura em voz baixa incute na mente, de forma mais indelével, a matéria em que se medita. *Gesenius’s Hebrew and Chaldee Lexicon* (Léxico Hebraico e Caldeu de Gesenius; traduzido para o inglês por S. Tregelles, 1901, p. 215) diz a respeito de *ha·gháh:* “Propria[mente] falar consigo mesmo, murmurando e em voz baixa, como é amiúde feito por aqueles que estão refletindo.” — Veja [Sal 35:28;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/10/0) [37:30;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/10/1) [71:24;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/10/2) [Is 8:19;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/10/3) [33:18](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/10/4).

O apóstolo Paulo disse a Timóteo que ponderasse sua conduta, seu ministério e seu ensino, ou meditasse nisso. Timóteo, como superintendente, tinha de ser extraordinariamente cuidadoso de ensinar doutrina salutar e de que seu modo de vida fosse exemplar. — [1Ti 4:15](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/11/0).

**w84 15/8 21-4**

**Medita ou simplesmente sonha acordado?**

QUANDO o calor tórrido do Negebe dava lugar ao frescor da noitinha, certo rapaz de nome Isaque saiu de sua tenda e foi dar um passeio, “a fim de meditar no campo”. A Bíblia não nos diz em que ele estava pensando. Entretanto, podemos ter certeza de que não se tratava de devaneio inútil ou romântico. O iminente casamento de Isaque implicava em novas e pesadas responsabilidades. Um filho produzido por esta união daria continuidade à linhagem que levaria ao “Descendente” prometido, o Messias. Não é de admirar, pois, que Isaque necessitava de tempo para pôr as coisas em ordem na sua mente. Mas, quando sua meditação foi interrompida pela vista duma caravana que se aproximava, como seu coração deve ter batido forte! Pois, sentada sobre um dos camelos estava sua noiva, Rebeca. — Gênesis 24:62-67; 22:17, 18.

Este relato destaca algo que deve fazer parte da rotina de todos os cristãos: A MEDITAÇÃO. É verdade que a palavra “meditar” ocorre apenas algumas vezes na Bíblia. Não obstante, a Palavra de Deus enfatiza freqüentemente a necessidade de tal profunda reflexão. “Pondera [“Medita”, *Almeida*] estas coisas; absorve-te nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos”, aconselhou o apóstolo Paulo. — 1 Timóteo 4:15.

**COMO CONCENTRAR A MENTE NUM ASSUNTO**

A meditação, embora obviamente benéfica, é difícil para a maioria de nós. A maioria provavelmente prefere simplesmente sonhar acordados — deixar a mente apenas divagar sem esforço ou objetivo, assim como um barco que flutua à deriva. Isto, quando feito nos períodos de descanso, pode servir bem para descontrair. Mas, quando feito nas reuniões cristãs, durante os períodos de estudo, ou no horário de trabalho, o devaneio pode ser comparado a ligar o motor dum carro à toa — desperdiçando combustível sem ir a parte alguma.

Como poderá concentrar a mente num assunto? Antes das reuniões cristãs, talvez ache útil comer apenas algo leve, visto que uma refeição pesada pode resultar em sonolência. Outra ajuda para melhorar a concentração é fazer anotações. Mas, a disciplina mental talvez seja o fator mais importante. Conseguimos pensar muito mais rapidamente do que o orador pode pronunciar as palavras. Portanto, em vez de permitir que as palavras entrem por um ouvido e saiam pelo outro, procure antecipar o que o orador dirá a seguir. Siga a linha de raciocínio dele. Preste atenção aos argumentos bíblicos que ele usa. Depois, pondere os pontos destacados, para contribuir para que permaneçam em seu depósito espiritual, prontos para uso futuro. Pois, conforme disse Jesus: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração, traz para fora o bom . . . é da abundância do coração que a sua boca fala.” — Lucas 6:45.

Talvez sua mente tenha a tendência de vaguear enquanto lê. Se esse for o seu caso, tente períodos mais curtos, porém mais freqüentes, de estudo. Naturalmente, é vital ter apreço pelo que se está aprendendo. E se a falta de apreço é que está fazendo com que sua mente vagueie, considere o que nosso Pai celestial diz em Provérbios 4:20-22: “Filho meu, *presta deveras atenção* às minhas palavras. Inclina teu ouvido às minhas declarações. . . . Guarda-as no meio do *teu coração.* Porque são vida para os que as acham e saúde para toda a sua carne.”

Prestar indivisa atenção às declarações de Jeová é uma questão de vida ou morte. E tais declarações precisam penetrar fundo no nosso coração, se hão de induzir-nos a fazer o que é correto. Aqui é onde entra a meditação. Ler a Bíblia sem meditar é o mesmo que uma chuva que passa rapidamente e logo seca — proporcionando refrigério momentâneo, mas sem benefícios duradouros. A meditação é como uma chuva constante, que se infiltra e estimula o crescimento. Como, então, pode alguém aprender a meditar?

**APRENDA A MEDITAR**

Examinou alguma vez uma pequenina flor silvestre e ficou maravilhado diante de sua simetria e beleza, ou contemplou alguma vez as estrelas e ficou emocionado diante de sua glória? Bem, estas são formas simples de meditação que podem aumentar sua reverência pelo nosso Criador, Jeová, e fazê-lo transbordar de gratidão e apreço. (Salmo 8:3, 4) Por que não deixa fixar-se em tais pensamentos salutares, quando se apresenta a oportunidade?

A meditação, porém, pode ser feita a um nível bem mais profundo. Já viu alguma vez uma vaca remastigando os alimentos, ou ruminando, como isso é chamado? “Ruminar” também significa meditar. Mas, a vaca não poderá ruminar com o estômago vazio, assim como nós não poderemos meditar com a mente vazia. Portanto, o estudo da Bíblia tem valor, pois quanto mais estudarmos, mais pensamentos espirituais teremos para “ruminar”. E mesmo que você se classifique como estudante fraco, verificará que à medida em que se aplicar, aos poucos o estudo se tornará mais fácil, mais prazeroso. Novas idéias se encaixarão em idéias velhas. Idéias que pareciam não ter relação alguma entre si começarão a se organizar em padrões coerentes. E, como disse Salomão, “para o *entendido* o conhecimento é coisa fácil”. (Provérbios 14:6) Mas, isso exige tempo. E se estudar a Palavra de Deus não for um de seus principais prazeres na vida, por que não pondera ou medita nisso *agora mesmo?*

Pergunte-se: ‘Por que tenho tão pouco apetite para coisas espirituais? Estou eu me permitindo consumir em demasia coisas mentalmente inúteis, como romances e novelas de TV ou de rádio? Estou eu me expondo desnecessariamente a associações que são espiritualmente enfraquecedoras?’ Refletir profundamente neste assunto agora poderá ajudá-lo a fazer os necessários ajustes.

Os primitivos cristãos não tinham o fácil acesso à Bíblia que nós temos hoje. Contudo, podiam manejar peritamente a Palavra de Deus. (Note, por exemplo, em Atos 7:2-53, a destreza de Estêvão com respeito à Bíblia.) Sem dúvida, quando ouviam a leitura das Escrituras Sagradas nas reuniões, e de vez em quando as liam pessoalmente, esforçavam-se a memorizar tanto quanto podiam daquilo que aprendiam.

Já se esforçou, igualmente, a decorar pelo menos textos-chaves? Realmente não é difícil se você se concentrar nisso. Apenas a título de um simples teste, veja se consegue lembrar-se dos seguintes textos bíblicos conhecidos: Mateus 24:14, Gênesis 3:15, Revelação 21:3, 4, Salmo 83:18, João 17:3 e 2 Timóteo 3:1-5.

**“DURANTE AS VIGÍLIAS DA NOITE”**

O salmista indica pelo menos uma vantagem de se aprender textos bíblicos: “Quando me lembro de ti no meu leito de repouso, medito em ti durante as vigílias da noite.” (Salmo 63:6) Muitas vezes, quando perdemos o sono, a tendência é cair em devaneios. Quão melhor, porém, é orarmos assim como Davi: “As declarações de minha boca e a meditação de meu coração, tornem-se elas agradáveis diante de ti, ó Jeová.” (Salmo 19:14) Aquele que conhece textos bíblicos de cor está em melhores condições de agir em harmonia com esta oração.

Também, a pessoa pode acordar no meio da noite sentindo-se muito deprimida. Mas, repetir vagarosa e apreciativamente algumas das palavras inspiradas da Bíblia, tais como as encontradas em Êxodo 34:6, pode surtir imediatamente um efeito reanimador e benéfico: “Jeová, Jeová, Deus misericordioso e clemente, vagaroso em irar-se e abundante em benevolência e em verdade.” Ou, se for profunda ansiedade que o mantém acordado, tente lembrar-se das seguintes palavras reconfortantes: “Não estejais ansiosos de coisa alguma, mas em tudo, por oração e súplica, junto com agradecimento, fazei conhecer as vossas petições a Deus; e a paz de Deus, que excede todo pensamento, guardará os vossos corações e as vossas faculdades mentais por meio de Cristo Jesus.” — Filipenses 4:6, 7.

**AJUDA PARA RESOLVER PROBLEMAS**

Hoje em dia são muitos os problemas. Os pais, por exemplo, constantemente se confrontam com decisões difíceis. A instrução dos filhos, sua saúde, sua roupa, seu progresso na congregação cristã e sua escolha de amigos são apenas alguns dos campos de preocupação. Como pode alguém examinar um aparentemente incontável número de possibilidades e depois optar pelo melhor proceder? As decisões precipitadas são amiúde lamentadas mais tarde. Portanto, a Bíblia diz: “O coração do justo *medita* a fim de responder.” — Provérbios 15:28.

A pessoa precisa ter fatos nos quais meditar, e as publicações da Sociedade Torre de Vigia são rica fonte de tais. Também, o conselho de outros cristãos experientes que são pais e/ou anciãos de congregação pode ajudá-lo a colocar as coisas em sua perspectiva correta.

A meditação poderá ajudá-lo quando sua fé for provada. Por exemplo, vez por outra há mudanças no nosso entendimento de certas passagens ou profecias bíblicas. “A vereda dos justos é como a luz clara que clareia mais e mais até o dia estar firmemente estabelecido”, diz a Bíblia em Provérbios 4:18. Alguns, porém, ficam perturbados com tais refinamentos. Mas, os “justos” tomam tempo para meditar e assimilar essas novas verdades bíblicas, em vez de concluírem precipitadamente que o “escravo fiel” errou.

**AJUDA PARA PERSEVERAR**

“O Diabo estará lançando alguns de vós na prisão, para que sejais plenamente provados”, advertiu Jesus. (Revelação 2:10) Ser de uma hora para outra lançado numa prisão imunda, sem nenhuma Bíblia e sem nenhum companheiro cristão a que recorrer pode ser deveras traumatizante.

Há vários anos, certo grupo de jovens Testemunhas na África do Sul passou muitos meses em confinamento solitário devido à sua posição quanto à neutralidade cristã. Felizmente, permitiu-se-lhes ter a Bíblia, e um deles admitiu: “Sem a Bíblia eu teria esmorecido, visto que havia memorizado muito pouco.” Não obstante, outro que se aplicou à leitura da Bíblia — mas deixou de meditar nela — notou que estava ficando espiritualmente fraco. Ele, portanto, passou a ponderar mais no que lia. Com o tempo descobriu quão estimulante pode ser iniciar com oração a Jeová, depois ler versículos da Bíblia e refletir: ‘Como posso aplicar isto, ou evitar este perigo? De que forma me ajuda isto a conhecer a Jeová? Que outros textos se relacionam com isto?’ E assim por diante. Com que resultado? Apesar de sua situação aflitiva, ele diz: “Foi a experiência mais fortalecedora para a fé em minha vida!”

**“O DIA INTEIRO”**

Quer enfrentemos provas da fé, quer apenas enfrentemos o desgaste do dia-a-dia, a atitude dos servos fiéis de Jeová deverá ser igual à do salmista: “Quanto eu amo a tua [de Deus] lei! O dia inteiro ela é a minha preocupação.” (Salmo 119:97) As circunstâncias talvez lhe impeçam de realmente meditar “o dia inteiro”. Entretanto, obedecer à Palavra de Deus deve ser nossa constante preocupação.

Aprenda de Jesus Cristo, que buscou oportunidades para orar e meditar. (Mateus 14:13) Se ele sentia tal necessidade e arranjava tempo para isso, não devemos nós hoje fazer o mesmo?

**w76 254**

**FIQUE ATENTO À PROFECIA**

Naturalmente, os servos devotos de Deus preocupam-se de direito com o que está acontecendo em cumprimento da profecia bíblica. São como os profetas hebreus da antiguidade, que estavam vivamente interessados no cumprimento de suas declarações inspiradas pelo espírito a respeito do Messias ou Cristo. Lemos em 1 Pedro 1:10, 11: “Acerca desta mesma salvação fizeram diligente indagação e cuidadosa pesquisa os profetas que profetizaram a respeito da benignidade imerecida que vos era destinada. Eles investigaram que época específica ou que sorte de época o espírito neles indicava a respeito de Cristo, quando de antemão dava testemunho dos sofrimentos por Cristo e das glórias que os seguiriam.”

No entanto, não devemos ir além do que determinada profecia realmente diz. As profecias bíblicas só podem ser entendidas *em plenos pormenores* quando os acontecimentos que indicam se realizam. Por isso, faremos bem em não especular sobre o que podem ou não significar certos acontecimentos no Oriente Médio ou em outra parte.

Tal especulação pode levar a se ficar desequilibrado e profundamente envolvido em assuntos que na realidade pouco ou nada têm que ver com a edificação da fé. Pode-se gastar também muito tempo que de outro modo poderia ser usado mais proveitosamente em obter força espiritual.

Além disso, se alguém não ver acontecer as coisas assim como imaginou, poderá perder de vista a importância de se manter uma boa relação com Deus por andar dum modo divinamente aprovado. Poderá começar a pensar que o dia de Deus executar o julgamento ainda esteja longe. Isto poderá resultar em ele ser tentado a ‘conseguir tudo o que puder’ deste mundo. Poderá enganar-se a pensar que possa discernir, à base dos acontecimentos mundiais, exatamente quando deverá fazer as mudanças necessárias para obter a aprovação de Deus e sobreviver à execução do julgamento dele. Tal raciocínio poderá custar à pessoa sua vida, quando sobrevier a “grande tribulação”, num tempo inesperado, apanhando-o desprevenido numa condição desaprovada perante Deus.

Certamente, é muito mais sábio viver cada dia na expectativa do grande dia de Deus. Este é o único proceder que resultará na sobrevivência. Jesus Cristo admoestou seus seguidores a ficarem atentos ao cumprimento certo de suas palavras proféticas. Ele exortou: “Prestai atenção a vós mesmos, para que os vossos corações nunca fiquem sobrecarregados com o excesso no comer, e com a imoderação no beber, e com as ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vós instantaneamente como um laço. Pois virá sobre todos os que moram na face de toda a terra [e não apenas no Oriente Médio]. Portanto, mantende-vos despertos, fazendo todo o tempo súplica para que sejais bem sucedidos em escapar de todas estas coisas que estão destinadas a ocorrer, e em ficar em pé diante do Filho do homem.” — Luc. 21:34-36.

**w75 760**

18 Quanto a onde moraremos no paraíso futuro, é bem possível que se nos designem lugares para morar, em vez de se nos deixar fazer a escolha. Quão bem nos ajustaremos a tal arranjo pode ser indicado atualmente por estarmos dispostos ou não a freqüentar uma congregação ou um estudo de livro conforme se nos pede fazer. Se nos adaptarmos na Nova Ordem ao lugar que nos for designado, ele se tornará prontamente nosso “lar” e aprenderemos a amá-lo. É assim que os missionários passam a sentir-se quanto ao lugar que lhes é designado para a pregação mesmo atualmente.

19 Também é consolador saber que Jeová Deus cuidará da escolha de “príncipes” para nos servir e orientar. Novamente, ele prova que entende nossas necessidades reais, o que é melhor para nós, e este é outro motivo para termos confiança, porque sabemos que não ficaremos entregues a nós mesmos, mas que teremos homens fiéis e provados, que cuidarão de nossos interesses.

**PERSPECTIVAS EMOCIONANTES DO FUTURO**

20 Enquanto aguardamos o futuro, temos muitas perspectivas convidativas diante de nós. Portanto, não precisamos especular sobre pormenores que as Escrituras não nos fornecem, mas, antes, devemos estar dispostos a esperar por Jeová, em vez de nos preocupar ou de ficar perturbados com tais assuntos. Por que especular sobre quem será ressuscitado, como se cuidará dos filhos, que tipo de casas serão construídas, se usaremos máquinas ou não, e questões assim. Se realmente precisássemos saber essas coisas, Jeová teria provido as respostas.

21 Em vez de especularmos sobre o desconhecido, quanto melhor é concentrar-se nas coisas emocionantes que a Bíblia *realmente* diz. A primeira delas é a perspectiva de *vida* com a aprovação de Deus. Uma terra cheia de vida é o que a Bíblia prevê. Quanta alegria dará acolher novamente os mortos! Quantas lágrimas de felicidade serão vertidas na reunião de entes queridos! E pense só em encontrar-se com os servos fiéis de Deus mencionados na Bíblia! Quão emocionante será também ver nosso corpo ‘voltar aos dias do seu vigor juvenil’! (Jó 33:25) Quanto prazer dará viver no paraíso, com alimento perfeito, trabalho satisfatório, companheiros com quem teremos prazer de nos associar, e, o melhor de tudo, completa liberdade para adorar nosso Deus, Jeová!

22 Podemos realmente ter certeza de que o futuro será assim? Podemos, sim, porque é prometido por Jeová Deus. Ele não deixará de cumprir isso, porque “é impossível que Deus minta”. (Heb. 6:18) Aguardamos assim avidamente os acontecimentos à frente, com plena confiança Naquele que amolda o futuro!

**it-2 791**

**Meditação Errada.** Depois de os apóstolos Pedro e João terem sido detidos pelo capitão do templo, e os governantes judeus os terem ameaçado e lhes ordenado que não ensinassem mais à base do nome de Jesus, os apóstolos retornaram aos outros discípulos. Estes oraram a Deus, citando as palavras proféticas de Davi, dizendo: “‘Por que se tumultuaram as nações e meditaram os povos coisas vãs?’ . . . Mesmo assim, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com homens das nações e com povos de Israel, ajuntaram-se realmente nesta cidade contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste, a fim de fazerem as coisas que a tua mão e conselho predeterminaram que ocorressem.” — [At 4:1-3,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/12/0) [18,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/12/1) [21,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/12/2) [23-28](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/12/3).

As “coisas vãs” mencionadas aqui são indicadas pelo contexto não como as coisas que as pessoas normalmente procuram na vida, mas as coisas despojadas de tudo o que é bom — na realidade, pensar, falar e tentar lutar contra Jeová e os servos dele — coisas totalmente fúteis. — [At 4:25](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/13/0).

O Rei Davi disse a respeito daqueles que o odiavam e que procuravam matá-lo: “O dia inteiro murmuram [uma forma de *ha·gháh*] enganos.” ([Sal 38:12](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/14/0)) Estas meditações não eram meras idéias passageiras. Estavam profundamente arraigadas no coração deles, estando eles inclinados para com este empenho iníquo. O escritor de Provérbios diz a respeito de tais homens: “Seu *coração* está meditando a assolação e seus próprios lábios estão falando desgraça.” — [Pr 24:2](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/15/0).

Jesus disse aos que o odiavam: “Por que estais raciocinando essas coisas em vossos *corações?”* ([Mr 2:8](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/16/0)) O apóstolo Paulo diz a respeito de todos os que querem ‘suprimir a verdade de modo injusto’: “Tornaram-se inanes nos seus raciocínios e o seu coração ininteligente ficou obscurecido.” Tal meditação mostra ser fatal para os que se entregam a ela. — [Ro 1:18,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/17/0)[21](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200002958/17/1).

**w77 550**

Todos os que desejam ser servos aprovados de Deus poderão perguntar-se: Tomo tempo para meditar no Criador e na sua atividade, assim como fizeram os salmistas? Reflito apreciativamente no que ele fez a meu favor — provendo seu Filho como resgate, abrindo-me o coração para aceitar a sua verdade, ajudando-me a lidar com os problemas diários da vida, dando-me uma sólida esperança quanto ao futuro, e muito mais? Penso nos seus tratos passados com a humanidade e a maneira em que demonstrou amor, misericórdia, justiça, sabedoria e muitíssimas outras qualidades admiráveis?

Tal meditação sadia pode aprofundar nosso amor a Jeová Deus. Em conseqüência, nossa relação será como a de um filho que confia no seu pai e o ama, e que quer agradar a ele. Nossa relação com o nosso Pai celestial será pessoal, quer dizer, realmente conheceremos a ele e seu Filho, a quem deu a nosso favor. Neste caso, será impossível que nos tornemos praticantes deliberados do pecado. O apóstolo João indicou isso, quando escreveu sobre o efeito de se conhecer e de não se conhecer a Jesus Cristo: “Todo aquele que permanece em união com ele não pratica pecado; ninguém que pratica pecado o tem visto, nem o chegou a conhecer.” — 1 João 3:6.

Os filhos que profundamente amam e apreciam seus pais não se voltam malevolamente contra eles. Assim também aqueles que conhecem a Deus e seu Filho Jesus Cristo não viram as costas para eles, seguindo deliberadamente um rumo contrário à vontade divina.

Por outro lado, uma relação fraca com o Criador pode levar a um grave perigo. Sim, deixar de meditar em assuntos espirituais pode levar à perda da aprovação e bênção de Deus. Jesus Cristo salientou isso na sua ilustração do semeador. Explicando esta ilustração, disse aos seus discípulos: “Os à beira da estrada são os que ouviram, depois vem o Diabo e tira dos seus corações a palavra, a fim de que não creiam e sejam salvos. Aqueles na rocha são os que, quando a ouvem, recebem a palavra com alegria, mas esses não têm raiz; crêem por certa época, mas numa época de prova afastam-se. Quanto à que caiu entre os espinhos, estes são os que têm ouvido, mas, por serem arrebatados pelas ansiedades, e riquezas, e prazeres desta vida, ficam completamente sufocados e não trazem nada à perfeição.” — Luc. 8:12-14.

Em cada uma das três situações descritas por Jesus Cristo houve insuficiente apreço de coração pela “palavra de Deus” ou pela “palavra do reino” (Mat. 13:19; Luc. 8:11) O solo compacto à beira da estrada ficou assim por causa do trânsito. De modo similar, quando alguém permite que outros lhe atravessam a vida a tal ponto, que façam demandas indevidas do seu tempo e da sua energia, ele estará preocupado demais para dar consideração sincera à “palavra de Deus”. Embora a ouça, não meditar nela manterá o coração num estado insensível. No que se refere às outras duas situações, elas também resultam de não se meditar bastante em coisas certas. Portanto, a medida do apreço desenvolvido pela “palavra do reino” não é suficiente para suportar provas severas ou para suplantar as preocupações com os assuntos cotidianos ou os desejos de riquezas e prazeres.

Certamente, temos bom motivo para tomar tempo, a fim de meditar em coisas sadias. Tal meditação pode fortalecer nossa relação com o Criador, habilitando-nos a permanecer puros aos seus olhos. Pode também contribuir muito para sermos fonte de encorajamento e bênção para outros, em palavras e atos.

**it-1 817**

**Obter Verdadeiro Entendimento.** Quem procura verdadeiro entendimento ora a Deus: “Faze-me entender, para que eu observe a tua lei e para que eu a guarde de todo o coração . . . para que eu continue vivendo.” ([Sal 119:34,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/45/0) [144](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/45/1), também [Sal. 119:27,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/46/0) [73,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/46/1) [125,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/46/2) [169](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/46/3)) Esta é a motivação correta. O apóstolo orou para que os cristãos colossenses ficassem “cheios do conhecimento exato da . . . vontade [de Deus], em toda a sabedoria e compreensão [*sy·né·sei*] espiritual, para [andarem] dignamente de Jeová”. — [Col 1:9, 10](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/47/0).

A idade e a experiência são fatores naturais que podem ajudar a pessoa a desenvolver maior entendimento. ([Jó 12:12](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/48/0)) Mas, a idade e a experiência sozinhas não são os fatores decisivos. Os consoladores de Jó orgulhavam-se do entendimento que eles e seus associados idosos tinham, mas foram repreendidos pelo homem mais jovem, Eliú. ([Jó 15:7-10;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/49/0) [32:6-12](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/49/1)) Jeová, o “Antigo de Dias” ([Da 7:13](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/50/0)), tem entendimento infinitamente superior ao de toda a humanidade, cujos dias abrangem apenas uns poucos milênios e que nem mesmo entende como o planeta em que vive foi formado. ([Jó 38:4-13,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/51/0)[21](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/51/1)) Portanto, a Palavra escrita de Deus é o meio principal para se obter entendimento. — [Sal 119:130](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/52/0).

Crianças e jovens devem ponderadamente considerar a instrução dos seus pais, mais velhos e mais experientes, especialmente quando estes são servos devotados de Deus. ([Pr 2:1-5;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/53/0) [3:1-3;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/53/1) [4:1;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/53/2) [5:1](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/53/3)) A séria ‘consideração’ (hebr.: *bin*) da história de gerações anteriores pode dar entendimento, e pessoas mais idosas freqüentemente estão familiarizadas com ela. ([De 32:7](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/54/0)) Deve procurar-se a associação, não com os “inexperientes”, mas com os sábios, nutrindo-se dos conselhos e das instruções deles, a fim de ‘continuar vivendo e andar direito no caminho do entendimento’. ([Pr 9:5, 6](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/55/0)) Por escutar e também observar, pode-se deixar de ser ingênuo e crédulo, pode-se ‘compreender a argúcia’ e podem-se evitar muitas experiências amargas. — [Pr 8:4, 5](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/56/0).

A diligência em estudar e aplicar a Palavra e as ordens de Deus pode habilitar a pessoa a ter maior perspicácia do que os que atuam como seus instrutores, e mais entendimento do que homens mais idosos. ([Sal 119:99, 100,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/57/0) [130](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/57/1); compare isso com [Lu 2:46, 47](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/58/0).) Isto se dá porque a sabedoria e o entendimento, na realidade, são inerentes aos regulamentos puros e aos decretos judiciais de Deus; por isso, a observância fiel deles por Israel fazia com que as nações circunvizinhas o encarassem como “povo sábio e entendido”. ([De 4:5-8;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/59/0) [Sal 111:7, 8,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/59/1) [10](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/59/2); compare isso com [1Rs 2:3](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/60/0).) O entendido reconhece a inviolabilidade da Palavra de Deus, quer encarar o seu próprio proceder em relação a ela e pede a ajuda de Deus neste respeito. ([Sal 119:169](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/61/0)) Permite que a mensagem de Deus cale fundo nele ([Mt 13:19-23](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/62/0)), escreve-a na tábua do seu coração ([Pr 3:3-6;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/63/0) [7:1-4](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/63/1)) e chega a desenvolver ódio a “toda vereda falsa” ([Sal 119:104](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/64/0)). O Filho de Deus, quando na terra, mostrou entendimento assim, até mesmo recusando tentar escapar da morte na estaca porque o cumprimento das Escrituras requeria que ele morresse desta maneira. — [Mt 26:51-54](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/65/0).

*Tempo e meditação são essenciais.* O ‘apressado demais’ usualmente deixa de ‘considerar [ou dar atenção refletida a; forma da hebr. *bin*] o conhecimento’. ([Is 32:4](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/66/0); compare isso com [Pr 29:20](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/67/0).) O entendido caracteristicamente sabe quando ficar calado ([Pr 11:12](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/68/0)), não fala precipitadamente, mantém o espírito frio, mesmo que a discussão fique acalorada. ([Pr 14:29;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/69/0) [17:27, 28;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/69/1) [19:11;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/69/2) [Jó 32:11,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/69/3)[18](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/69/4); compare isso com [Tg 3:13-18](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/70/0).) Medita no conselho para poder determinar a significância das palavras e das mensagens. ([Jó 23:5;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/71/0) [Sal 49:3](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/71/1)) Faz perguntas destinadas a discernir as razões e os motivos, a fim de poder determinar a causa do êxito ou do fracasso, da bênção ou da maldição divinas; pondera as conseqüências lógicas, futuras, a que cada proceder levará. ([Sal 73:2, 3,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/72/0) [16-18;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/72/1) [Je 2:10-19](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/72/2); compare isso com [Is 44:14-20](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/73/0).) Israel deixou de fazer isso e não deu consideração no coração a qual seria “seu fim posterior”. — [De 32:28-30](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/74/0).

*Aceitar disciplina.* O orgulho, a obstinação, a teimosia e a independência são inimigos do entendimento. ([Je 4:22;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/75/0) [Os 4:14,](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/75/1)[16](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/75/2)) Quem tem verdadeiro entendimento não pensa que sabe tudo; por isso, [Provérbios 19:25](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/76/0) diz: “Deve-se repreender ao entendido, para que discirna o conhecimento.” (Veja [Jó 6:24, 25;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/77/0) [Sal 19:12, 13](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/77/1).) Por ele *ser* entendido, está pronto para escutar, discerne a base da repreensão e tira dela maior proveito do que o estúpido tiraria de cem golpes. — [Pr 17:10;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/78/0) [veja 29:19](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/78/1).

**Entender Profecias.** Mensagens proféticas inspiradas são entendidas apenas por aqueles purificados que humildemente oram por entendimento. ([Da 9:22, 23;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/79/0) [10:12;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/79/1) [12:10](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/79/2)) Embora talvez se compreenda o período geral do seu cumprimento, o pleno discernimento da aplicação duma profecia talvez tenha de esperar o tempo devido de Deus para sua realização. ([Da 8:17;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/80/0) [10:14;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/80/1) [12:8-10](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/80/2); compare isso com [Mr 9:31, 32;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/81/0) [Lu 24:44-48](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/81/1).) Aqueles que depositam sua confiança em homens e que desprezam o poder de Deus, e que desconsideram Seu propósito como fator que merece ser considerado, não podem entender as profecias, e continuam cegos para com a significância delas, até que os efeitos desastrosos do cumprimento delas passam a atingi-los. — [Sal 50:21, 22;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/82/0) [Is 28:19;](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/82/1) [46:10-12](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004510/82/2).

**w79 15/4 14-15**

4 O que vira Asafe, para ter tal efeito desequilibrante sobre ele? A resposta é encontrada nas palavras do Salmo 73:3-9. Quando Asafe viu a prosperidade dos iníquos, ficou com inveja. Homens inescrupulosos jactavam-se da riqueza que haviam acumulado por meios fraudulentos; Apesar de sua violação da lei, tudo parecia ir bem para eles. A aparência externa fornecia todos os indícios de que gozavam de paz e segurança. De fato, apesar de seu modo perverso de vida, ‘não tinham dores mortíferas’; até mesmo sua vida parecia ter um fim pacífico, sem a horrível agonia da morte. Tinham bastante alimento e não tinham grandes problemas de saúde para interferir em usufruírem as refeições. Não estavam com os olhos fundos, por falta de alimentação, mas ficaram ‘salientes por causa da gordura’. Estes homens, de maneira desavergonhada, continuavam no seu caminho iníquo. Sua arrogância e altivez eram para eles como ornamento, como “colar”. Eram tantos os seus atos violentos, que ‘os envolviam como um traje’. Estavam sempre revestidos de violência. Sendo bem sucedidos nas suas tramas injustas, “excederam as imaginações do coração”. Isto os incentivava a falarem sobre suas práticas fraudulentas “em estilo elevado”, de maneira arrogante. ‘Punham sua boca nos céus e sua língua andava pela terra.’ Não tinham nenhuma consideração para com alguém no céu ou na terra. Sua língua ficara desenfreada e sua boca proferia o que a língua queria.

5 Pelo visto, Asafe não era o único a ficar adversamente afetado por aquilo que presenciava. Ele prosseguiu, dizendo: “Por isso ele faz seu povo retornar para cá, e fazem-se escorrer para eles as águas daquilo que está cheio. E disseram: ‘Como veio Deus a saber isso? E há conhecimento no Altíssimo?’” (Sal. 73:10, 11) Pensando como os iníquos parecem conseguir safar-se com a sua violação da lei, os justos acham isso muito perturbador. Não conseguem tirá-lo da mente. Lembram-se disso vez após vez. O efeito que produz neles é comparável a terem de tomar uma bebida amarga. Isto os induz a perguntar: ‘Como pode Deus tolerar algo assim? Será que não vê o que está acontecendo?’

6 Comparando a sua própria sorte com a condição próspera dos iníquos, Asafe exclamou: “Decerto é em vão que purifiquei meu coração e que lavo minhas mãos na própria inocência. E vim a ser afligido o dia inteiro, e minha correção vem cada manhã.” (Sal. 73:12-14) De modo que o salmista começou a pensar realmente que não adiantava levar uma vida reta. Ao passo que os iníquos gozavam de prosperidade, ele era constantemente afligido. Achava que Deus o corrigia e repreendia cada manhã. Os iníquos, porém, pareciam conseguir safar-se com a mais grave das transgressões.

7 Todavia, Asafe deu-se conta de que era errado entregar-se a tais pensamentos. Ele disse: “Se eu me tivesse permitido continuar a falar assim, teria traído a família de Deus. Assim, pus-me a refletir nisso, mas o achei difícil demais para mim.” (Sal. 73:15, 16, *Nova Bíblia Inglesa*) Sim, o salmista reconheceu que, se achasse que era em vão servir a Deus, significaria na realidade ser desleal aos fiéis. Também, entregar-se ele a uma expressão pública de dúvida poderia minar a fé que outros tinham. Embora procurasse endireitar seu modo de pensar, Asafe simplesmente não podia entender como os iníquos conseguiam safar-se com a sua transgressão, ao passo que os justos sofriam.

**COMO EVITAR PERDER O EQUILÍBRIO**

8 O que fez o salmista para reajustar seu modo de pensar? Asafe foi ao santuário. Ali, entre os adoradores congregados, chegou a reconhecer exatamente o que estava reservado para os iníquos. (Sal. 73:17) De modo similar, se você ficar perturbado com o que vê, procure encontrar as respostas da parte daqueles que estão procurando empenhar-se de todo o coração no serviço de Deus. O que chegou a reconhecer Asafe? Lemos: “De fato, tu [Jeová] os pões em terreno escorregadio. Fizeste que caíssem em ruínas. Como eles num instante se tornaram um assombro! Como chegaram ao seu término, deu-se cabo deles por meio de terrores repentinos! Igual a um sonho depois de acordar, ó Jeová, assim desprezarás a sua própria imagem ao despertar.” — Sal. 73:18-20.

9 Estas palavras do salmista revelam um ponto vital, que pode ajudar-nos a suportar as injustiças dum sistema ímpio. A aparente prosperidade do iníquo é apenas temporária. Visto que a sua vida gira exclusivamente em torno dos bens materiais corrutíveis, eles estão “em terreno escorregadio” e em constante perigo de sofrer um terrível colapso, repentinamente e sem aviso. O mais tardar, sofrerão a morte na velhice, e seu lucro mal adquirido não será de valor algum em garantir-lhes uma vida mais longa. (Sal. 49:6-12) Sua prosperidade será como um sonho que passa depressa. Pode até mesmo acontecer que sejam apanhados pela justiça muito antes de atingirem a velhice. A imutável lei de Deus pode passar a vigorar contra eles: “O que o homem semear, isso também ceifará.” (Gál. 6:7) Visto que viraram as costas ao Altíssimo, o Único que poderia ajudá-los, cairá sobre eles o pleno impacto da calamidade. Ficarão completamente desamparados, sem esperança e consolo. Quando Jeová se levantar assim contra eles, encarará com desprezo a “imagem” deles, sua pompa e posição, como não valendo nada.

10 Portanto, durante o tempo em que a injustiça, a violação da lei e a opressão parecem florescer, nunca devemos esquecer-nos de que os iníquos realmente não conseguem safar-se de nada. Jeová Deus está observando o que está acontecendo, e ele permite que as coisas se resolvam em harmonia com o seu grandioso propósito. Às vezes, quando as pessoas adotam um proceder errado e sofrem em resultado disso, elas caem em si e se voltam para o Criador, em sincero arrependimento. (2 Ped. 3:9) Por outro lado, se se endurecerem no seu proceder mau, tornar-se-á claro para todos os observadores que a execução do julgamento de Deus contra eles e justificada, plenamente justa. — Veja Romanos 9:14-24.

11 Para nós, pode parecer que leva muito tempo para se executar justiça nos que merecem a punição. Mas, é um tempo muito curto aos olhos do Deus eterno. A Bíblia diz: “Mil anos aos teus olhos são apenas como o ontem que passou e como uma vigília durante a noite.” (Sal. 90:4) Quão comprido lhe parece hoje o dia de ontem? Pode ter tido um dia difícil, ou pode ter parecido que o dia nunca ia acabar. Agora que já passou, não lhe parece como se aquele dia nunca tivesse existido? Para o Criador, mil anos são assim, de fato, como a curta duração duma vigília de quatro horas durante a noite. Por isso, a duração da vida humana, de apenas 70 ou 80 anos, é virtualmente inexistente aos olhos de Deus. “Findamos os nossos anos como um sussurro”, escreveu o profeta Moisés. (Sal. 90:9) Sim, a brevidade da nossa vida pode ser comparada ao hálito que passa pelos nossos lábios ao sussurrarmos. Quando tomamos em consideração que Jeová Deus promete dar aos seus servos leais uma eternidade de vida feliz em paz e segurança, então mesmo toda uma vida de extremo sofrimento não é coisa alguma. Este conceito pode ajudar-nos a ser pacientes quando ficamos aflitos por termos de enfrentar injustiça, opressão e favoritismo.

**w77 549-50**

**Por que meditar?**

REQUER tempo para meditar, quer dizer, para ponderar, refletir ou pensar seriamente num assunto. Mas é tempo bem gasto. A meditação refletida sobre coisas sadias traz uma bela recompensa.

A Bíblia fornece excelente orientação sobre os assuntos que devem corretamente ocupar nossos pensamentos. Lemos: “Todas as coisas que são verdadeiras, todas as que são de séria preocupação, todas as que são justas, todas as que são castas, todas as que são amáveis, todas as coisas de que se fala bem, toda virtude que há e toda coisa louvável que há, continuai a considerar tais coisas.” — Fil. 4:8.

Quando alguém toma tais coisas edificantes por objetivo de sua contínua meditação, isso produz um bom efeito no seu coração. Seu apreço da correção de tais assuntos nobres aumenta e ele se torna mais apercebido de que sua atuação em harmonia com a sua meditação tem bom efeito sobre si mesmo e sobre seus próximos. Em resultado, o que ele diz e faz aproxima-se cada vez mais da norma de Deus para a pureza e limpeza. Isto é mostrado pelas palavras de Jesus: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração, traz para fora o bom, mas o homem iníquo, do seu tesouro iníquo, traz para fora o que é iníquo; pois é da abundância do coração que a sua boca fala.” — Luc. 6:45.

Por conseguinte, quanto mais alguém se concentra em assuntos edificantes e positivos, tanto mais isto se refletirá na sua fala e nas suas ações. É conforme diz o provérbio bíblico: “O coração do justo medita a fim de responder, mas a boca dos iníquos borbulha com coisas más.” (Pro. 15:28) A meditação proveitosa serve para impedir que alguém dê respostas desequilibradas e insensatas. Não falará apenas o que lhe vem à mente. Em vez disso, pesará todos os fatores envolvidos, tomando em consideração a situação e os sentimentos dos outros, antes de responder a questões ponderosas. Sua resposta de coração assim não será lamentada mais tarde.

Além de contribuir assim para a preservação das boas relações entre os homens, a meditação desempenha um papel vital em manter a boa situação perante o Criador. Nós, portanto, iguais aos salmistas inspirados, faremos bem em usar o tempo de sossego e solidão para meditar nas qualidades e atividades de Jeová Deus. O salmista Davi declarou: “Quando me lembro de ti no meu leito de repouso, medito em ti durante as vigílias da noite. Pois mostraste ser de auxílio para mim, e eu grito de júbilo na sombra das tuas asas.” (Sal. 63:6, 7) Outro salmista declarou: “Meditarei certamente em toda a tua atividade e vou ocupar-me com as tuas ações.” — Sal. 77:12.

Todos os que desejam ser servos aprovados de Deus poderão perguntar-se: Tomo tempo para meditar no Criador e na sua atividade, assim como fizeram os salmistas? Reflito apreciativamente no que ele fez a meu favor — provendo seu Filho como resgate, abrindo-me o coração para aceitar a sua verdade, ajudando-me a lidar com os problemas diários da vida, dando-me uma sólida esperança quanto ao futuro, e muito mais? Penso nos seus tratos passados com a humanidade e a maneira em que demonstrou amor, misericórdia, justiça, sabedoria e muitíssimas outras qualidades admiráveis?

Tal meditação sadia pode aprofundar nosso amor a Jeová Deus. Em conseqüência, nossa relação será como a de um filho que confia no seu pai e o ama, e que quer agradar a ele. Nossa relação com o nosso Pai celestial será pessoal, quer dizer, realmente conheceremos a ele e seu Filho, a quem deu a nosso favor. Neste caso, será impossível que nos tornemos praticantes deliberados do pecado. O apóstolo João indicou isso, quando escreveu sobre o efeito de se conhecer e de não se conhecer a Jesus Cristo: “Todo aquele que permanece em união com ele não pratica pecado; ninguém que pratica pecado o tem visto, nem o chegou a conhecer.” — 1 João 3:6.

Os filhos que profundamente amam e apreciam seus pais não se voltam malevolamente contra eles. Assim também aqueles que conhecem a Deus e seu Filho Jesus Cristo não viram as costas para eles, seguindo deliberadamente um rumo contrário à vontade divina.

Por outro lado, uma relação fraca com o Criador pode levar a um grave perigo. Sim, deixar de meditar em assuntos espirituais pode levar à perda da aprovação e bênção de Deus. Jesus Cristo salientou isso na sua ilustração do semeador. Explicando esta ilustração, disse aos seus discípulos: “Os à beira da estrada são os que ouviram, depois vem o Diabo e tira dos seus corações a palavra, a fim de que não creiam e sejam salvos. Aqueles na rocha são os que, quando a ouvem, recebem a palavra com alegria, mas esses não têm raiz; crêem por certa época, mas numa época de prova afastam-se. Quanto à que caiu entre os espinhos, estes são os que têm ouvido, mas, por serem arrebatados pelas ansiedades, e riquezas, e prazeres desta vida, ficam completamente sufocados e não trazem nada à perfeição.” — Luc. 8:12-14.

Em cada uma das três situações descritas por Jesus Cristo houve insuficiente apreço de coração pela “palavra de Deus” ou pela “palavra do reino” (Mat. 13:19; Luc. 8:11) O solo compacto à beira da estrada ficou assim por causa do trânsito. De modo similar, quando alguém permite que outros lhe atravessam a vida a tal ponto, que façam demandas indevidas do seu tempo e da sua energia, ele estará preocupado demais para dar consideração sincera à “palavra de Deus”. Embora a ouça, não meditar nela manterá o coração num estado insensível. No que se refere às outras duas situações, elas também resultam de não se meditar bastante em coisas certas. Portanto, a medida do apreço desenvolvido pela “palavra do reino” não é suficiente para suportar provas severas ou para suplantar as preocupações com os assuntos cotidianos ou os desejos de riquezas e prazeres.

Certamente, temos bom motivo para tomar tempo, a fim de meditar em coisas sadias. Tal meditação pode fortalecer nossa relação com o Criador, habilitando-nos a permanecer puros aos seus olhos. Pode também contribuir muito para sermos fonte de encorajamento e bênção para outros, em palavras e atos.

**w90 1/3 13-14**

**Cultivando a Devoção Piedosa**

12 Como, então, pode você cultivar essa devoção piedosa em medida mais plena? O apóstolo Pedro dá-nos um indício. Em 2 Pedro 1:5, 6, ao alistar as qualidades que têm de ser supridas à nossa fé, ele alista o conhecimento antes da devoção piedosa. Pouco antes, no mesmo capítulo, ele escreveu: “Seu divino poder nos tem dado gratuitamente todas as coisas que se referem à vida e à devoção piedosa, por intermédio do conhecimento exato daquele que nos chamou.” (2 Pedro 1:3) Deste modo, Pedro associa devoção piedosa com conhecimento exato a respeito de Jeová.

13 De fato, sem conhecimento exato é impossível cultivar devoção piedosa. Por quê? Bem, lembre-se de que a devoção piedosa é para com Jeová pessoalmente, e que ela é evidenciada pelo nosso modo de viver. Ter conhecimento exato de Jeová é, pois, essencial, visto que envolve vir a conhecê-lo como pessoa, intimamente, tornar-se cabalmente familiarizado com as Suas qualidades e Seus caminhos. Mais do que isso, envolve empenhar-se a fundo para imitá-lo. (Efésios 5:1) Quanto mais progredimos em aprender sobre Jeová e em refletir seus modos e suas qualidades em nossa vida, tanto melhor passamos a conhecê-lo. (2 Coríntios 3:18; compare com 1 João 2:3-6.) Isso, por sua vez, resulta num apreço mais profundo pelas preciosas qualidades de Jeová, uma medida mais plena de devoção piedosa.

14 Como é que se adquire tal conhecimento exato? Não há atalhos. Para adquirir conhecimento exato, temos de estudar diligentemente a Palavra de Deus e as publicações bíblicas. Tal estudo pessoal deve incluir um programa regular de leitura da Bíblia, como o da Escola do Ministério Teocrático. (Salmo 1:2) Visto ser a Bíblia uma dádiva de Jeová, o que fazemos em matéria de estudo pessoal da Bíblia é um reflexo de quanto apreciamos essa dádiva. O que revelam seus hábitos de estudo pessoal a respeito da profundidade de seu apreço pelas provisões espirituais de Jeová? — Salmo 119:97.

15 Admitidamente, ler e estudar não é fácil para alguns. Mas, com tempo e esforço, você poderá desenvolver apetite espiritual pelo estudo pessoal da Bíblia. (1 Pedro 2:2) Refletindo com apreço sobre tudo o que Jeová Deus tem feito, está fazendo e ainda fará em seu favor, seu coração o moverá a aprender tudo o que puder a respeito Dele. — Salmo 25:4.

16 Mas, para que esse estudo pessoal da Bíblia resulte em você desenvolver devoção piedosa, seu objetivo não poderá ser meramente cobrir páginas de matéria ou encher a mente com informações. Em vez disso, ao ler trechos da Palavra de Deus, você deve tomar tempo para refletir sobre a matéria, fazendo a si mesmo perguntas como: ‘O que me ensina isso a respeito das ternas qualidades e modos de Jeová? Como posso ser mais semelhante a Jeová nesses aspectos?’

17 Considere um exemplo. Tempos atrás, no programa de leitura da Bíblia da Escola do Ministério Teocrático, consideramos o livro de Oséias. Depois de ler esse livro bíblico, poderia perguntar-se: ‘O que aprendi nele a respeito de Jeová como Pessoa — suas qualidades e seus modos?’ As citações que dele fazem escritores bíblicos posteriores indicam que aprendemos muito a respeito da terna misericórdia de Jeová no livro de Oséias. (Compare Mateus 9:13 com Oséias 6:6; Romanos 9:22-26 com Oséias 1:10 e 2:21-23.) A prontidão de Jeová de mostrar misericórdia para com Israel foi ilustrada pelos tratos de Oséias com sua esposa, Gômer. (Oséias 1:2; 3:1-5) Apesar de o derramamento de sangue, o roubo, a fornicação e a idolatria grassarem em Israel, Jeová ‘falou ao coração de Israel’. (Oséias 2:13, 14; 4:2) Jeová não era obrigado a mostrar tal misericórdia mas faria isso de sua “própria vontade”, contanto que os israelitas manifestassem arrependimento sincero e se desviassem de seu proceder pecaminoso. (Oséias 14:4; compare com 3:3.) Refletir assim a respeito da extraordinária misericórdia de Jeová incitará seu coração, fortalecendo seu apego pessoal a ele.

18 Mas, exige-se mais. “Felizes os misericordiosos, porque serão tratados com misericórdia”, disse Jesus. (Mateus 5:7) Assim, depois de refletir sobre a misericórdia de Jeová, conforme enfatizada no livro de Oséias, pergunte-se: ‘Como posso imitar melhor a misericórdia de Jeová nos meus tratos com outros? Se um irmão ou uma irmã que pecou contra mim, ou me ofendeu, pede perdão, será que perdôo “com animação”?’ (Romanos 12:8; Efésios 4:32) Se você serve na congregação como ancião designado, poderá perguntar-se: ‘Ao cuidar de assuntos judicativos, como posso melhor imitar a Jeová, que está “pronto a perdoar”, especialmente quando o transgressor dá evidência genuína de sincero arrependimento?’ (Salmo 86:5; Provérbios 28:13) ‘O que devo procurar como base para estender misericórdia?’ — Compare com Oséias 5:4 e 7:14.

19 Quão recompensador se torna seu estudo pessoal da Bíblia quando feito de tal maneira meticulosa! Seu coração transbordará de apreço pelas preciosas qualidades de Jeová. E, por continuamente empenhar-se em imitar essas qualidades na vida, fortalecerá seu apego pessoal a ele. Estará assim empenhando-se pela devoção piedosa qual dedicado e batizado servo de Jeová. — 1 Timóteo 6:11.

20 Ajuda adicional em cultivar essa preciosa qualidade pode ser encontrada em Jesus Cristo — o exemplo perfeito de devoção piedosa. De que modo seguir o exemplo de Jesus ajudá-lo-á tanto a cultivar como a manifestar devoção piedosa? O artigo da página 18 considerará esta e outras perguntas relacionadas.

**w78 1/10 29-30**

**É VOCÊ “PESSOA RETRAÍDA”?**

Que dizer de você? Gosta de ter algum tempo para si mesmo? Quando se sente perturbado, procura ficar a sós? Será que ‘fala no seu coração, na sua cama, e fica quieto’? (Sal. 4:4) Uma jovem esposa e mãe, que passara por uma séria crise familiar, retraiu-se por algum tempo de suas amigas. Estas se magoaram com a atitude dela. Mas o marido explicou: “Maria é uma pessoa muito retraída. Dêem-lhe tempo. Ela controlará as suas emoções e seu modo de pensar.”

Era errado que Maria fosse assim “pessoa retraída”, que precisava de tempo a sós para ‘pôr as coisas no seu devido lugar’? Não, a menos que usasse seu tempo a sós para ficar acabronhada e nutrir ressentimentos para com os outros, ou para se isolar por muito tempo, a ponto de sua personalidade ficar deturpada e introvertida. “Quem se isola procurará o seu próprio desejo egoísta; estourará contra toda a sabedoria prática.” (Pro. 18:1) Mas, quando se fica por algum tempo a sós, e se deixa os pensamentos e sentimentos serem guiados por princípios sadios, isto pode ser um processo sadio, do qual emergem raciocínios claros e emoções equilibradas.

Até que ponto é você pessoa retraída? Gosta às vezes de isolar-se? Quando a sua consciência o incomoda, consegue você, a sós, encarar honestamente a questão e daí corrigir o assunto? Tira proveito da reflexão sobre novas coisas aprendidas? Fica absorto no empenho de ampliar seu entendimento de certos assuntos? Gosta de meditar em perguntas e problemas construtivos?

Ou é você mais como aqueles que parecem ter falta de capacidade de pensar, ou mesmo de sentir, por si sós? Tais pessoas talvez não gostassem, nem pudessem gostar, de ficar a sós. Parecem sentir-se impelidas a estar o mais possível na companhia de outros. Dá a parecer que, se não puderem falar com alguém, não poderão pensar sozinhas. Dizem indiscriminadamente toda e qualquer coisa que lhes passa pela mente e pelo coração. O que aconteceria a tal pessoa, se ficasse detida em prisão celular? O que aconteceria com você?

**DESENVOLVIMENTO ÍNTIMO**

Quando acorda altas horas da noite, em que pensa? Deixa-se levar pelo devaneio? O salmista Davi aprendeu o benefício das ocasiões de estar acordado: “Realmente, durante as noites me corrigiram os meus rins.” — Sal. 16:7.

Muitos acham que, se se esquadrinharem prolongada e profundamente, por fim descobrirão algum repositório de profunda verdade e significado. Pode ser verdade que o fundo e persistente “esquadrinhamento da alma” nos ajude a entender melhor nossos conceitos, tendências, atitudes, sentimentos, ambições, anseios e coisas assim. Mas, se nos estribarmos na Bíblia como guia, ela nos ensinará que muito daquilo que descobrimos no nosso íntimo precisa ser corrigido, até mesmo rejeitado, sim, substituído pelos ingredientes duma nova personalidade. Ela nos informa que, no íntimo, somos mais como vaso ou receptáculo — receptivo, mas em grande parte vazio e desprovido. Podemos receber, absorver, assimilar e usar conhecimento e sabedoria, e aumentar em discernimento. Mas todos estes materiais de construção do intelecto têm de provir de fora de nós mesmos. “Quando a sabedoria *entrar* no teu coração e o próprio conhecimento se tornar agradável à tua própria alma, guardar-te-ão próprio raciocínio, resguardar-te-á o próprio discernimento”, diz um dos provérbios inspirados. E outro indica a única Fonte segura e certa de conhecimento vindo de fora: “Confia em Jeová de todo o teu coração e não te estribes na tua própria compreensão. Nota-o em todos os teus caminhos, e ele mesmo endireitará as tuas veredas.” — Pro. 2:10, 11; 3:5, 6.

**DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE DE RACIOCÍNIO**

A ocasião de ficar a sós pode ser um tempo para pensar, estudar, meditar e desenvolver a faculdade de raciocínio. Sim, talvez tenhamos nascido com a aptidão para a música ou para o atletismo. Mas, o que aconteceria se nunca exercitássemos tal aptidão? Seria como se nunca a tivéssemos possuído. O mesmo se dá com a faculdade de raciocínio. A faculdade de pensar desenvolve-se apenas ao ponto em que nos nutrimos de informações, experiências e treinamento.

Não é fácil desenvolver a faculdade de pensar. Requer verdadeiro trabalho mental. Suponhamos que queiramos desenvolver alguma capacidade especial de raciocinar, como, por exemplo, a de julgar tipos de pessoas com certo grau de certeza. Primeiro, pense numa pessoa, em alguém que conhece. Esta pessoa pode ser vista, ouvida, tocada e discernida com os sentidos físicos Mas, precisa-se de raciocínio para tal discernimento? Não.

Outrossim, ao começarmos a pensar na pessoa, não passam a interferir nossas reações emocionais para com ela? Antes de realmente chegarmos a *pensar,* não começamos a *sentir* algo a respeito da pessoa — registrando agrado, aversão, respeito, desrespeito, confiança ou desconfiança — reagindo emocionalmente, antes de iniciarmos uma avaliação intelectual?

Mas, digamos que nos obrigamos simplesmente a PENSAR na pessoa Pensar nos conceitos, nas atitudes, no comportamento, nas habilidades, realizações e coisas assim da pessoa. Quão bem entendemos tais qualidades em outra pessoa? Poderíamos fazer predições lógicas sobre como ela reagiria em determinadas circunstâncias? A avaliação das qualidades mentais, emocionais e espirituais de alguém requer a faculdade de raciocínio Verificamos que ficamos enfronhados em coisas intangíveis, além de nosso discernimento, pelos meros sentidos físicos, tais como a visão, a audição e o tato. Ao mesmo tempo, temos de certificar-nos de que não se intrometeram sentimentos, sob a forma de pensamentos, desequilibrando nossos processos mentais.

**RESOLVA O CONFLITO ENTRE O CORAÇÃO E A CABEÇA**

O coração, ou sede das emoções, tende a sobrepor-se à cabeça, sede do intelecto. O atrativo sexual, por exemplo, pode deturpar completamente o bom senso, e até mesmo a consciência. A mente pode ser posta a trabalhar extra para planejar, tramar e conspirar, a fim de satisfazer um desejo sensual. Por isso é que a Bíblia aconselha: “Mais do que qualquer outra coisa a ser guardada, resguarda teu coração, pois dele procedem as fontes da vida.” (Pro. 4:23) O coração, mais do que qualquer outra coisa, precisa ser disciplinado e treinado para acatar a orientação bíblica. Precisa ser ensinado a apreciar qualidades espirituais. Essas qualidades emanam do próprio coração de Deus. O coração humano deve tornar-se acessível a elas, porque o homem foi feito à imagem de seu Criador. (Gên. 1:26) “Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, brandura, autodomínio”: estes são alistados como os frutos do espírito de Deus, no texto de Gálatas 5:22, 23.

Pesquise nas Escrituras essas palavras — “amor”, “alegria”, “paz” — com a ajuda duma concordância ou “chave bíblica” Assim, passará a dar-se conta de quanto estudo e contemplação particular podem ser despendidos proveitosamente na busca de discernimento. Você está procurando entender as qualidades pessoais de seu Criador, com o objetivo de assimilar tais qualidades na sua própria personalidade. Precisa da Sua ajuda para imitá-lo. Este é o motivo pelo qual a oração, junto com o estudo, é uma parte indispensável do processo de obter discernimento espiritual. Tudo isso requer que se fique um tempo a sós,

**A NECESSIDADE DE SE FICAR A SÓS**

Quando se mandou a Josué que levasse a nação de Israel à Terra da Promessa, Jeová ordenou-lhe que se apegasse de perto ao “livro da lei”, transmitido por meio de Moisés. “Tu o tens de ler em voz baixa dia e noite.” (Jos. 1:8) Josué tinha de gastar tempo em estudo particular, com oração. Conforme isso é expresso por diversas traduções, “medita nele dia e noite”, “deves estudá-lo dia e noite”.

O salmista Asafe resolveu: “Vou preocupar-me com o meu coração, e meu espírito fará uma busca cuidadosa.” “Meditei em meu coração”, “de noite indago o meu íntimo”, “reflito no fundo do coração”, “o meu espírito perscruta”. — Salmo 77:6 (76:7), conforme vertido por diferentes traduções.

“Pondera estas coisas; absorve-te nelas”, enfatizou o apóstolo Paulo no conselho dado ao jovem Timóteo. (1 Tim. 4:15) Em outra ocasião, ele escreveu: “Penetra bem no sentido do que estou dizendo.” — 2 Tim. 2:7, *Taizé.*

Para fazermos essas coisas necessárias, iguais a Jesus, tiraremos proveito de criarmos razoavelmente tempo em nossa vida para ficar a sós; ficar sozinhos para pensar, estudar e meditar com oração.

**wt 28-31 §§ 12-13**

12 Ao recebermos os ensinamentos de Jeová, nosso desejo deve ser adquirir “conhecimento exato”. Sem ele, como poderíamos aplicar a Palavra de Deus corretamente na nossa vida ou explicá-la a outros? (Colossenses 3:10; 2 Timóteo 2:15) Adquirir conhecimento *exato* exige ler atentamente e, se um trecho for profundo, talvez seja preciso ler mais de uma vez, para captar o sentido. É proveitoso também tirar tempo para meditar na matéria, pensando nela sob vários pontos de vista. Quatro maneiras valiosas de raciocinar são apresentadas na página 30. Muitos trechos das Escrituras podem ser analisados proveitosamente usando um ou mais desses pontos de vista. Ao responder às perguntas nas páginas seguintes, verá como isso se dá.

**(**1**)** ***Em muitos casos, o trecho das Escrituras que você está lendo pode dizer-lhe algo sobre o tipo de pessoa que Jeová*** ***é.*** Por exemplo, o Salmo 139:13, 14 mostra o grande cuidado que Deus tem pelos que ainda não nasceram: “Mantiveste-me abrigado no ventre de minha mãe. Elogiar-te-ei porque fui feito maravilhosamente, dum modo atemorizante. Teus trabalhos são maravilhosos, de que minha alma está bem apercebida.” Como são maravilhosas as criações de Jeová! A maneira como os humanos são feitos atesta seu grande amor por nós.

Em vista do que diz João 14:9, 10, quando lemos sobre como Jesus tratava os outros, vemos realmente como o próprio Jeová agiria. Com isso em mente, o que podemos concluir a respeito de Jeová à base dos incidentes registrados em Lucas 5:12, 13 e Lucas 7:11-15?

**(**2**)** ***Considere como o relato contribui para o tema da Bíblia: a vindicação da soberania de Jeová e a santificação de seu nome pelo Reino sob Jesus Cristo, o prometido Descendente.***

De que modo Ezequiel e Daniel enfatizaram o tema da Bíblia? (Ezequiel 38:21-23; Daniel 2:44; 4:17; 7:9-14)

Como a Bíblia identifica claramente a Jesus como o Descendente prometido? (Gálatas 3:16)

De que modo Revelação (Apocalipse) descreve o grande clímax do tema do Reino? (Revelação 11:15; 12:7-10; 17:16-18; 19:11-16; 20:1-3; 21:1-5)

**(**3**)** ***Pergunte a si mesmo como pode aplicar pessoalmente o que lê.*** Por exemplo, de Êxodo a Deuteronômio lemos a respeito da imoralidade e da rebeldia de Israel. Vimos que tais atitudes e ações trouxeram maus resultados. Assim, devemos ser movidos a agradar a Jeová por não imitar o mau exemplo de Israel. “Estas coisas lhes aconteciam como exemplos e foram escritas como aviso para nós, para quem já chegaram os fins dos sistemas de coisas.” — 1 Coríntios 10:11.

Que lição para nós contém o relato sobre Caim ter matado Abel? (Gênesis 4:3-12; Hebreus 11:4; 1 João 3:10-15; 4:20, 21)

Será que os conselhos bíblicos aos cristãos que têm esperança celestial se aplicam também aos que esperam viver para sempre na Terra? (Números 15:16; João 10:16)

Embora gozemos de bom conceito na congregação cristã, por que devemos pensar em aplicar ainda melhor os conselhos bíblicos que já conhecemos? (2 Coríntios 13:5; 1 Tessalonicenses 4:1)

**(**4**)** ***Pense em maneiras de usar o que você lê para ajudar outros.*** Todos se preocupam com problemas de saúde; assim, podemos ler com eles o que Jesus fez para ilustrar o que fará em escala muito maior no seu Reino: “Aproximaram-se-lhe então grandes multidões, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, . . . e ele os curava.” — Mateus 15:30.

Quem poderia ser ajudado pelo relato da ressurreição da filha de Jairo? (Lucas 8:41, 42, 49-56)

13 Como é recompensador ler a Bíblia quando consideramos os quatro pontos mencionados acima! Certamente, ler a Bíblia é um desafio. Mas isso pode nos beneficiar a vida inteira, pois a leitura das Escrituras nos fortalece espiritualmente. Ler a Bíblia com regularidade nos achegará mais ao nosso Pai amoroso, Jeová, e aos nossos irmãos cristãos. Será de ajuda para acatarmos o conselho de manter-nos ‘firmemente agarrados à palavra da vida’. — Filipenses 2:16.

**it-3 674**

Os gregos e os romanos costumeiramente conduziam pelo teatro os criminosos condenados à morte, onde eram submetidos à zombaria pelas multidões congregadas. Paulo escreveu aos cristãos hebreus, referindo-se aparentemente a esse costume. Embora não exista nenhum registro de que aqueles cristãos tenham sido submetidos a tal tratamento, eles tinham suportado sofrimentos comparáveis a isto. O apóstolo instou com eles: “Persisti em lembrar-vos dos dias anteriores, em que, depois de terdes sido esclarecidos, perseverastes em uma grande competição, debaixo de sofrimentos, às vezes enquanto expostos como que num teatro, tanto a vitupérios como a tribulações, e tornando-vos às vezes parceiros dos que estavam tendo tal experiência.” — [He 10:32, 33](http://wol.jw.org/pt/wol/bc/r5/lp-t/1200004375/3/0).

**w73 20-1**

**NAS REUNIÕES COM NOSSOS IRMÃOS**

13 É bom procurar descanso e recreação na associação de nossos irmãos. Isto nos assegura a associação correta e permite-nos descansar sem sentirmos a necessidade de “ficar de prevenção”, sensação que sempre acompanha as associações mundanas. — Sal. 133:1.

14 Enquanto nos recreamos, talvez vendo um programa bem escolhido de televisão, participando em um de diversos jogos ou só visitando, podemos fazer a ocasião *tanto* recreativa *como* espiritualmente satisfatória, por tornarmos os assuntos espirituais um tópico de palestra. Não é evidente que o apóstolo Paulo também pensava em tais ocasiões quando disse: “E consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e a obras excelentes, não deixando de nos ajuntar, como é costume de alguns, mas encorajando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes chegar o dia”? (Heb. 10:24, 25) Se nós formos os anfitriões, poderemos querer planejar que uma parte da noitinha seja gesta em nos estimularmos ‘uns aos outros ao amor e a obras excelentes’. Um meio simples de se fazer isso, que se mostrou muito agradável e edificante para muitos irmãos, é pedir que cada um dos presentes conte como aprendeu e aceitou a verdade. Não importa quanto tempo já conheçamos a Jeová, ouvir estas experiências e expressarmos a nossa própria renova nosso apreço da relação que temos com Jeová e reafirma nossa fé na sua organização. Ou o anfitrião talvez queira escolher um capítulo da Bíblia, que estimula o pensamento, e o grupo inteiro pode então lê-lo em conjunto. Pode-se considerar qualquer versículo que não for completamente entendido por todos os presentes, e isto pode levar a uma fascinantes palestra bíblica que fortalece muito a fé. Quão agradável pode ser uma noitinha passada assim com nossos irmãos! Quão edificados e alegres nos sentimos depois de tal ocasião de associação, só porque, mesmo numa hora de recreação, fizemos “todas as coisas para a glória de Deus”. — 1 Cor. 10:31.

**QUANDO ESTAMOS SOZINHOS**

15 Muitas vezes, na vida diária, encontramo-nos sozinhos. As donas-de-casa podem passar muito tempo do dia sozinhas ao cuidarem das tarefas domésticas. Os pais podem estar sozinhos no trabalho ou em caminho para ele e no retorno. As crianças se encontram amiúde sozinhas nas brincadeiras ou nas férias de verão. Mas, talvez pergunte: Como podemos bendizer a Jeová nas nossas associações diárias quando estamos sozinhos?

16 Podemos fazer isso por procurar a companhia de Jeová em tais ocasiões. Todos os cristãos, de qualquer idade, podem falar com Jeová em qualquer ocasião. Há muito prazer na comunicação com Deus em ocasiões inesperadas e não planejadas, tais como quando estamos ao ar livre num dia belo e claro. Podemos falar a Jeová do coração, ao caminharmos. Simplesmente louve e bendiga a Jeová, e agradeça-lhe com profunda gratidão que está vivo e que o conhece, e pela verdade que nos deu. Cultive a inclinação a tal associação em oração com Jeová, para que tenha o desejo de falar-lhe em qualquer ocasião, e especialmente quando está sozinho. Paulo admoestou seus irmãos tessalonicenses a ‘orar incessantemente’, e Pedro disse: “Sede vigilantes, visando as orações.” (1 Tes. 5:17; 1 Ped. 4:7) Não limite suas orações de louvor a Jeová apenas às ocasiões rotineiras e programadas. Nunca deixe que suas expressões pessoais a Jeová percam seu significado e seu sentimento do coração. Um irmão idoso disse que ele ora quando acorda durante a noite. Ele disse: “Eu profiro então as minhas melhores orações.” Sim, podemos bendizer a Jeová mediante a oração incessante enquanto estamos em associação com ele.

17 Quando estamos sozinhos, também é bom escolher uma pessoa fiel descrita na Bíblia e simplesmente pensar na sua vida e no que passou. Hebreus 13:7 diz: “Lembrai-vos dos . . . que vos falaram a palavra de Deus, e, ao contemplardes em que resulta a sua conduta, imitai a sua fé.” Tais homens fiéis da antiguidade completaram a sua vida, e a maneira em que se comportaram já está registrada por muitos séculos. Por isso podemos de todo o coração imitar a sua fé, sem hesitação ou expectativa quanto a se a sua conduta será fiel ou não.

18 Por exemplo, quando estamos sozinhos e trabalhamos em alguma coisa que não exige nossa atenção constante, poderemos querer pensar na fidelidade e perseverança do apóstolo Paulo. Pense nas provações que ele teve de enfrentar e faça-as viver na sua mente. Visualize passar ele noites em claro, na prisão, açoitado com trinta e nove açoites, em cinco ocasiões diferentes. (2 Cor. 11:23-33) Veja-o ser apedrejado pelos habitantes de Listra e jazer como morto no chão, fora da cidade. Sinta a alegria dos discípulos, que se reuniram em volta dele, quando ele se levantou novamente, e, embora sentindo dores e severamente espancado, volta à cidade, e depois, logo no dia seguinte, parte com Barnabé para continuar sua viagem missionária. (Atos 14:19, 20) Reflita então nas suas palavras, de que “Deus é fiel, e ele não deixará que sejais tentados além daquilo que podeis agüentar, mas, junto com a tentação, ele proverá também a saída, a fim de que a possais agüentar”. (1 Cor. 10:13) Desta maneira, ao estarmos sozinhos, podemos escolher a melhor companhia, e por pensarmos no seu proceder na vida, somos fortalecidos e motivados a bendizer a Jeová assim como eles fizeram.

19 Quando sozinhas em casa, mães e esposas cristãs verificaram ser proveitoso escutar as gravações dos cânticos do Reino ou decorar as melodias, para que possam entoá-las ao trabalharem. Certa irmã disse: “Às vezes, quando estou sozinha em casa, fico um pouco desanimada e solitária. Mas depois passo a tocar os discos dos cânticos do Reino que possuo, e isto parece animar-me e melhorar meu dia.” Esta irmã já aprendeu de cor muitos dos cânticos do Reino. Algumas tomaram por objetivo aprender as palavras de cada cântico do Reino, para que possam cantar de cor as palavras, ao ouvirem a melodia. As palavras destes cânticos são muito edificantes.

20 Por exemplo, considere o cântico número 28, no cancioneiro *“Cantando e Acompanhando-vos com Música nos Vossos Corações”.* O Cântico intitula-se “Dai Louvor a Jeová!” e a segunda estrofe diz: “Ponde Deus à frente! Modéstia mostrai! E sendo humildes, A glória lhe dai! A sua presença, Sempre recorrei, E o Seu serviço, com zelo fazei!” Quanta coisa não dizem estas poucas palavras! Quando paramos para meditar nas palavras, verificamos que cada cântico do Reino tem profundo significado e proveito espiritual. Por entoarmos estes cânticos a Jeová, usufruímos a associação com ele e damo-lhe glória em tudo o que fazemos. Por isso, siga a admoestação inspirada: “Persisti em ensinar e em vos admoestar uns aos outros com salmos, com louvores a Deus, com cânticos espirituais com graça, cantando em vossos corações a Jeová.” — Col. 3:16.

21 Na nossa consideração deste assunto, vimos a necessidade de orar a Jeová em todas as nossas atividades e associações. Embora possamos achar necessário associar-nos com os que não têm fé, para cumprir com nossas responsabilidades na vida, podemos usar estas ocasiões para honrar o nosso Deus. No nosso lugar de trabalho, consideremos tais associações como oportunidade para familiarizar nossos colegas de trabalho com Jeová e seus propósitos, de modo bondoso e razoável. Se estivermos cursando a escola, aproveitemos a ocasião para dar testemunho sincero, com denodo, aos nossos colegas e professores. Quando reunidos como irmãos, podemos renovar mutuamente a nossa fé, o nosso apreço e o nosso zelo por meio de nossa palestra. E quando estamos sozinhos, procuremos a companhia de Jeová por meio de cântico e oração, e por meio da companhia dos antigos servos fiéis de Deus em nossos pensamentos. Bendigamos a Jeová em toda a nossa vida e em todas as nossas associações diárias, fazendo assim “todas as coisas para a glória de Deus.” — 1 Cor. 10:31.